

UNISALES – CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO

ARQUITETURA E URBANISMO

DYENE MONTEIRO NASCIMENTO

**OS LUGARES E AS LIÇÕES: BAIRRO PADRE MATHIAS COMO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E DE MEMÓRIA DE CARIACICA/ ES**

VITÓRIA/ ES

2021

UNISALES – CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO

ARQUITETURA E URBANISMO

DYENE MONTEIRO NASCIMENTO

**OS LUGARES E AS LIÇÕES: BAIRRO PADRE MATHIAS COMO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E DE MEMÓRIA DE CARIACICA/ ES**

Trabalho do Conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo da região de Padre Mathias, como requisito para obter a certificação do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo com orientação da Prof.^a Anna Karine de Queiroz Costa Bellini.

VITÓRIA/ ES

2021

UNISALES – CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO

ARQUITETURA E URBANISMO

**OS LUGARES E AS LIÇÕES: BAIRRO PADRE MATHIAS COMO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E DE MEMÓRIA DE CARIACICA/ ES**

Prof.^a Anna Karine de Queiroz Costa Bellini.

Professora orientadora

Mestre Alexandre Bessa Martins Alves.

Professor avaliador

Patricia Bragatto Guimarães - Arquiteta e Urbanista.

Avaliadora externa

A Roseni, minha amada mãe, pois sem a sua ajuda nada disso seria possível.

A toda minha família pelo apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer acima de tudo a Deus, por permitir que eu possa realizar meu sonho. A minha família por todo apoio, pelo incentivo, paciência, compreensão e por sempre acreditar em mim. Agradeço a todos os professores que compartilharam seus conhecimentos no decorrer desses 5 anos contribuindo grandemente com o início da minha jornada profissional. Aos amigos que fiz, que trouxeram alegria e parceria no meu dia a dia.

Muito Obrigada!

“Arquitetura é antes de mais nada construção, mas, construção concebida com o propósito primordial de ordenar e o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção”.

Lúcio Costa

RESUMO

O bairro Padre Mathias, em Cariacica, foi escolhido como cenário para o trabalho de conclusão de curso.

O bairro nasceu em 1937 no contexto da política de isolamento e internação compulsória de pacientes com hanseníase durante o primeiro governo do Presidente Getúlio Vargas e foi destinado para receber pacientes de toda a região do Espírito Santo. Foi construído uma colônia equipada com hospital cirúrgico para tratamento, preventórios onde residiam as crianças e adolescentes, que vinham com seus pais, pavilhões livres, pavilhões com ambulatório e um educandário.

O presente tema objetiva estudar uma proposta de tombamento e as potencialidades dos edifícios arquitetônicos de relevância histórica encontradas na região como patrimônio histórico de Cariacica. Na região, há várias edificações históricas da época do isolamento onde a arquitetura tem papel fundamental em contar a história materializada. Elementos para a valorização que visa resgatar e refletir sobre a história e memória da região. Essa iniciativa pode contribuir para o desenvolvimento do turismo, beneficiando a comunidade, que poderá, por exemplo, receber pessoas para visitas guiadas e potencializar a economia. Irá contemplar uma região com problemas sociais proporcionando para esses moradores uma oportunidade de desenvolver atividades culturais, musicais, educacionais e lazer.

Palavras chaves: Patrimônio Histórico. Memória Coletiva. Centro histórico. Memória de uma região. Hanseníase. Isolamento compulsório. Identidade social. Inclusão social. Marco Histórico. Desenvolvimento comunitário.

ABSTRACT

The Padre Mathias neighborhood, in Cariacica, was chosen as the setting for the course completion work.

The neighborhood was born in 1937 in the context of the policy of isolation and compulsory hospitalization of patients with leprosy during the first government of President Getúlio Vargas and was destined to receive patients from the entire region of Espírito Santo. A colony equipped with a surgical hospital for treatment was built, preventive facilities where children and teenagers lived, who came with their parents, free pavilions, pavilions with an outpatient clinic and an educational facility.

This theme aims to study a proposal for listing and the potential of architectural buildings of historical relevance found in the region as historical heritage of Cariacica. In the region, there are several historic buildings from the time of isolation where architecture plays a fundamental role in telling the materialized story. An element of appreciation that aims to rescue and reflect on the history and memory of the region. This initiative can contribute to the development of tourism, benefiting the community, which can, for example, receive people on guided tours, boosting the economy. It will contemplate a region with social problems, providing these residents with an opportunity to develop cultural, musical, educational and leisure activities.

Keywords: Historical Heritage. Collective Memory. Historic center. Memory of a region. Leprosy. Compulsory isolation. Social identity. Social inclusion. Historic mark. Community development.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: ACESSO AO BAIRRO PADRE MATHIAS.....	52
FIGURA 02: ACESSO AO BAIRRO PADRE MATHIAS.....	54
FIGURA 03: DELIMITAÇÃO DO TERRENO EM PADRE MATHIAS COM AS PRINCIPAIS EDIFICAÇÕES.....	55
FIGURA 04: MAPA DELIMITAÇÕES DE ZONAS NO TERRITÓRIO DA COLÔNIA	60
FIGURA 05: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS IMÓVEIS.....	60
FIGURA 06: MAPA DE LOCALIZAÇÃO EDUCANDÁRIO ALZIRA BLEY.....	61
FIGURA 07: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA GRANJA EUNICE WEAVER.....	63
FIGURA 08: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA SEDE ADMINISTRATIVA	65
FIGURA 09: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA SEDE DE SEGURANÇA.....	66
FIGURA 10: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO AMBULATÓRIO.....	67
FIGURA 11: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CENTRO CLÍNICO CIRÚRGICO.....	68
FIGURA 12: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS REFEITÓRIOS FEMININO E MASCULINO.....	71
FIGURA 13: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS PAVILHÕES FEMININO E MASCULINO.....	72
FIGURA 14: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO SALÃO DE EVENTOS.....	75
FIGURA 15: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA CAPELA.....	78

LISTA DE MAPAS

MAPA 01: MAPA 01: PERÍMETRO DO BAIRRO PADRE MATHIAS (2006).....	51
MAPA 02: TRAÇADO DO BAIRRO PADRE MATHIAS COM BAIRROS ADJACENTES (2006).....	52
MAPA 03: ÁREAS INDICADAS DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO.....	57
MAPA 04: ÁREAS INDICADAS DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO.....	58

LISTA DE FOTOGRAFIA

FOTO 01: VISTA AÉREA DA COLÔNIA 1937	22
FOTO 02: VISTA AÉREA DA COLÔNIA 1970.....	22
FOTO 03: VISTA AÉREA DA COLÔNIA 1937.....	23
FOTO 04: PORTAL DA COLÔNIA DE ITANHENGA.....	24
FOTO 05: RUA CENTRAL DA COLÔNIA DE ITANHENGA (1937).....	24
FOTO 06: ÁREA INTERMEDIÁRIA NA COLÔNIA DE ITANHENGA.....	25
FOTO 07: ÁREA DOENTE - PORTÃO DE ENTRADA MOSTRANDO, À DIREITA, A VARANDA DO REFEITÓRIO GERAL E, À ESQUERDA, A VARANDA DO PAVILHÃO DA POLICLÍNICA. AO ALTO, A AVENIDA CENTRAL DO LEPROSÁRIO.....	26
FOTO 08: CAPELA EM PADRE MATHIAS.....	26
FOTO 09: COLÔNIA DE ITANHENGA EM 1935, INÍCIO DAS OBRAS DE COMPLEMENTAÇÃO.....	27
FOTO 10: COLÔNIA DE ITANHENGA EM 1937 APÓS OBRA DE COMPLEMENTAÇÃO.....	27
FOTO 11: ENTRANDO NA COLÔNIA DE ITANHENGA, NO DIA DA INAUGURAÇÃO, EM 11 DE ABRIL DE 1937, DA DIREITA PARA ESQUERDA: MINISTRO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE, GUSTAVO CAPANEMA; GOVERNADOR DO ESPÍRITO SANTO, CAPITÃO JOÃO PUNARO BLEY; CHEFE DO SERVIÇO DE PROFILAXIA DA LEPRA E DOENÇAS VENÉREAS, DR. PEDRO FONTES.....	28
FOTO 12: VISTA DA FRENTE DO PREVENTÓRIO ALZIRA BLEY COM UM GRUPO DE CRIANÇAS INTERNADAS.....	29
FOTO 13: VISTA DA FRENTE DA GRANJA EUNICE WEAVER PARA ABRIGAR MENINOS, FILHOS SADIOS DE LEPROSOS, MAIORES DE SETE ANOS.....	30
FOTO 14: IRMÃ RESPONSÁVEL PELA COZINHA É AUXILIADA POR MENINAS MAIORES NO PREPARO DA ALIMENTAÇÃO DOS INTERNOS DO PREVENTÓRIO E DA GRANJA.....	31
FOTO 15: PORTÃO DE ENTRADA DO ANTIGO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DE AUSCHWITZ.....	35
FOTO 16: IMAGEM AÉREA DO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DE AUSCHWITZ.....	36
FOTO 17: VISITANTES NO ANTIGO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DE AUSCHWITZ-BIRKENAU.....	36

FOTO 18: IMAGEM DO INTERIOR DE UM ALOJAMENTO.....	37
FOTO 19: CERCAS E RUAS ENTRE OS BARRACÕES EM AUSCHWITZ.....	37
FOTO 20: INÚMEROS PARES DE SAPATOS PERTENCENTES ÀS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO ESTÃO EXPOSTOS NO MUSEU.....	38
FOTO 21: MALAS COM IDENTIFICAÇÕES DAS VÍTIMAS.....	38
FOTO 22: MURO DE EXECUÇÃO EM AUSCHWITZ.....	39
FOTO 23: INTERIOR DE UM DOS BARRACÕES EM BIRKENAU.....	40
FOTO 24: CORREDOR COM FOTOGRAFIAS DAS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO.....	41
FOTO 25: FOTOGRAFIA DO ALFAIATE DO MUSEU DE AUSCHWITZ-BIRKENAU..	42
FOTO 26: REGISTO FOTOGRÁFICO DO DIA 27 DE JANEIRO DE 1945, PRISIONEIROS SÃO LIBERTADOS POR TROPAS SOVIÉTICAS.....	43
FOTO 27: SOBREVIVENTES DO HOLOCAUSTO VOLTAM A AUSCHWITZ APÓS 75 ANOS APÓS LIBERTAÇÃO.....	43
FOTO 28: CENTRO HOSPITALAR PSIQUIÁTRICO DE BARBACENA EM MINAS GERAIS.....	45
FOTO 29: INTERNOS DO CENTRO HOSPITALAR PSIQUIÁTRICO DE BARBACENA EM MINAS GERAIS.....	46
FOTO 30: DENÚNCIAS SOBRE OS CUIDADOS DO CENTRO HOSPITALAR PSIQUIÁTRICO.....	47
FOTO 31: MUSEU DA LOUCURA.....	48
FOTO 32: MUSEU DA LOUCURA.....	49
FOTO 33: INTERNOS SE ALIMENTANDO COM AS MÃOS.....	50
FOTO 34: MATERIAIS DE ELETROCHOQUE.....	50
FOTO 35 : VISTA DE PADRE MATHIAS PARA O CASARÃO DA GRANJA, AO FUNDO, O MONTE MOXUARA (2021).....	53
FOTO 36: TERRENO EM DECLIVE EM PADRE MATHIAS COM RESERVA DE MATA NATIVA (2021).....	53
FOTO 37: FACHADA DO EDUCANDÁRIO EM 1937.....	61
FOTO 38: FACHADA DO EDUCANDÁRIO EM 1937.....	61
FOTO 39: FACHADA DO EDUCANDÁRIO ATUALMENTE.....	62
FOTO 40: A RECEPÇÃO DO EDUCANDÁRIO.....	62
FOTO 41: FACHADA PRINCIPAL DA GRANJA EUNICE WEAVER EM 1937.....	63
FOTO 42: FACHADA PRINCIPAL DA GRANJA EUNICE WEAVER.....	63
FOTO 43: FACHADA PRINCIPAL DA GRANJA EUNICE WEAVER.....	64

FOTO 44: FACHADA DA SEDE ADMINISTRATIVA ATUALMENTE.....	65
FOTO 45: NA IMAGEM A ESQUERDA, A FACHADA DA SEDE DE SEGURANÇA EM 2012 E A DIREITA A FACHADA ATUALMENTE.....	66
FOTO 46: AMBULATÓRIO ATUALMENTE.....	67
FOTO 47: COLÔNIA DE ITANHENGA EM 1935, FACHADA DO CENTRO CLÍNICO	68
FOTO 48: FACHADA DO CENTRO CIRÚRGICO ATUALMENTE.....	68
FOTO 49: FACHADA DO CENTRO CIRÚRGICO ATUALMENTE.....	68
FOTO 50: FACHADA DO CENTRO CIRÚRGICO ATUALMENTE.....	69
FOTO 51: TIPO DE LADRILHO HIDRÁULICO UTILIZADO CENTRO CLÍNICO	69
FOTO 52: FOTO DO INTERIOR DO CENTRO CIRÚRGICO ATUALMENTE.....	70
FOTO 53: REFEITÓRIO ATUALMENTE.....	71
FOTO 54: VISTA DA RUA CENTRAL.....	72
FOTO 55: VISTA DA RUA CENTRAL 2012.....	72
FOTO 56: FACHADA DE UM DOS PAVILHÕES (MASCULINO) ATUALMENTE.....	73
FOTO 57: INTERIOR DE UM DOS PAVILHÕES ATUALMENTE.....	73
FOTO 58: INTERIOR DE UM DOS QUARTOS DE UM PAVILHÃO ATUALMENTE....	74
FOTO 59: VISTA PARA O SALÃO DE EVENTOS EM 1937.....	75
FOTO 60: VISTA DO SALÃO DE REUNIÕES ATUALMENTE.....	76
FOTO 61: VISTA DO SALÃO DE REUNIÕES ATUALMENTE.....	76
FOTO 62: VISTA DO INTERIOR DO SALÃO DE REUNIÕES ATUALMENTE.....	77
FOTO 63: FACHADA DA CAPELA (1945).....	78
FOTO 64: FACHADA DA CAPELA ATUALMENTE.....	79
FOTO 65: VISTA DO INTERIOR DA CAPELA ATUALMENTE.....	79
FOTO 66: DETALHES DA CAPELA ATUALMENTE.....	80
FOTO 67: PISO DA CAPELA ATUALMENTE.....	80

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 OBJETIVO GERAL.....	16
1.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
1.2 JUSTIFICATIVA.....	17
2 METODOLOGIA.....	17
3 A HANSENÍASE NO BRASIL E NO ESPÍRITO SANTO.....	18
3.1 A HANSENÍASE.....	18
3.2 A HANSENÍASE NO BRASIL.....	20
3.3 COMBATE E CONTROLE DA HANSENÍASE NO ESPÍRITO SANTO.....	21
3.4 A CONSTRUÇÃO DO HOSPITAL COLÔNIA.....	23
4 PADRE MATHIAS: REGIÃO COM POTENCIAL PARA TOMAMENTO COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO.....	31
5 ESTUDO DE CASO.....	34
5.1 O MUSEU DO ANTIGO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DE AUSCHWITZ-BIRKENAU – POLÔNIA: A PRESERVAÇÃO E RESIGNIFICAÇÃO DE UM SÍTIO HISTÓRICO.....	34
5.2 O HOSPITAL COLÔNIA DE BARBACENA – MUSEU DA LOUCURA (MG): A PRESERVAÇÃO E RESIGNIFICAÇÃO DE UM EDÍFICIO HISTÓRICO.....	44
6 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DA REGIÃO DE PADRE MATHIAS.....	51
6.1 LOCAL DE PESQUISA.....	51
6.2 DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE PROTEÇÃO.....	54
6.3 LEI DE TOMBAMENTO DE CARIACICA.....	55
6.4 INVENTÁRIO FOTOGRÁFICO DA REGIÃO DE PADRE MATHIAS.....	58
6.4.1 MÉTODO DE INVENTÁRIO.....	58
6.4.2 MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS IMÓVEIS AVALIADOS.....	59
6.4.3 INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO DE PADRE MATHIAS.....	60
7 CONCLUSÃO.....	81
REFERÊNCIAS.....	82

1. INTRODUÇÃO

Todo histórico das doenças tem uma forte influência nos aspectos no que dizem respeito à humanidade. As epidemias já ocorridas, bem como a que estamos vivenciando hoje (COVID-19), certamente, alteram o curso da vida de cada indivíduo atingindo principalmente o comportamento do ser humano em relação ao convívio social, podendo ou não causar o isolamento.

A propagação de uma nova doença, às vezes, não apresenta sintomas, como mal-estar, dores, febres e entre outros. Mas, em algumas doenças o que se destaca não são os sintomas e sim o estigma, a marca. Em particular, uma dessas doenças é a Hanseníase. É uma doença milenar e vem carregando ao longo dos anos um forte preconceito.

Em 1934, o crescimento da doença no território nacional fez com que o governo de Getúlio Vargas lançasse o maior plano de combate à doença no Brasil: O Plano Nacional de Combate à Lepra, tornando oficial a internação obrigatória e o isolamento dos doentes contagiantes. As pessoas com diagnóstico de hanseníase eram vistas na sociedade como uma ameaça pública e, por causa disso, a única solução era o isolamento dessas pessoas em leprosários.

Este plano previa a construção de leprosários em todos os estados brasileiros. Primeiramente, foram construídos nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e São Paulo. Estava à frente deste plano, o Ministro da Educação e Saúde Pública, Gustavo Capanema. Tal plano se baseava em três divisões: leprosários (para os infectados), dispensários e preventórios (para os filhos sadios dos infectados).

No Espírito Santo, o plano norteou o governo do Estado na construção da Colônia de Itanhenga, localizada em Cariacica. Foi destinada uma área de 350 hectares que antes era considerada como terreno desabitado pelo Estado. A colônia foi inaugurada em 11 de abril de 1937, com o objetivo de atender aos pacientes portadores de hanseníase, seguindo as medidas do plano do governo, proteger a coletividade e deter a contaminação da doença em nosso estado.

Era feito o diagnóstico dos possíveis doentes, sendo os mesmos levados compulsoriamente à colônia, se diagnosticados, deixando seus familiares e transformando essa instituição em uma nova sociedade.

Na região, foi construído:

- Um hospital colônia, para receber as pessoas que foram diagnosticadas, para serem tratadas e para conter o avanço da doença;
- Um educandário, para as crianças e adolescentes que acompanhavam seus pais diagnosticados terem acesso à educação;
- O preventório;
- Pavilhão ambulatorial, com equipamentos de última geração;
- Centro cirúrgicos e entre outras edificações.

Em 02 de janeiro de 2002, a colônia de Itanhenga recebeu um novo nome em homenagem ao Padre que se dedicou e esteve presente no período do isolamento, passando a ser chamado bairro Padre Mathias.

O presente trabalho tem o intuito de trazer à tona a importância do bairro Padre Mathias, bem como a necessidade de reconhecimento da história da região, buscando mostrar como é fundamental a preservação da história materializada neste território. O bairro Padre Mathias é aqui entendido como patrimônio histórico que tem um papel fundamental na constituição da memória coletiva, identidade e valorização da história do município de Cariacica.

Dentro desse contexto, surgem alguns questionamentos, quais sejam: a utilização do instrumento do tombamento no bairro Padre Mathias seria capaz de trazer benefícios à comunidade local? Seria capaz de reverter os problemas relacionados à falta de inclusão e ao preconceito enfrentados pela comunidade atual? É capaz de garantir a preservação de sua importância histórica?

1.1 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho objetiva ampliar o reconhecimento acerca da história e acontecimentos relacionados ao bairro Padre Mathias destinado aos pacientes de Hanseníase desde a década de 1930, desmistificando os estereótipos por eles sofridos até os dias atuais.

O reconhecimento e a preservação desta história se darão através de uma proposta de tombamento visando à preservação das edificações existentes como patrimônio histórico de Cariacica. A identificação destes como bens de valor histórico cultural para a população, busca impedir que a colônia venha sofrer descaracterizações e apropriações irregulares, apagando parte importante da história local.

1.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atingir o objetivo geral, têm-se como os objetivos específicos:

- Ampliar o conhecimento acerca da Hanseníase e seu tratamento no Brasil e no Espírito Santo;
- Identificar quais eram as características do terreno e os principais equipamentos necessários para a construção de um hospital colônia em atendimento às demandas do governo, visando controle e combate da doença;
- Analisar o bairro Padre Mathias e as edificações existentes referentes ao período de isolamento, para subsidiar a realização de uma proposta de tombamento do território como patrimônio histórico cultural de Cariacica e do Espírito Santo.

1.2 JUSTIFICATIVA

A proposta de um tombamento para o bairro Padre Mathias como patrimônio histórico cultural busca valorizar e resgatar a memória da região, preservando a suas materialidades que contam a história local por si só. Cada parte da região é testemunho da vida de centenas de pessoas que lutaram contra a doença que na época não tinha cura e era tão estigmatizada. O tombamento do território, incluindo suas edificações pode fomentar o conhecimento ou reconhecimento da região, através da manutenção/ preservação de sua materialidade, divulgação dos relatos vividos por essas pessoas e a desmitificação negativa da doença.

O tombamento poderá ser um importante instrumento para a preservação histórica local, entendida como elemento mediador para o conhecimento e revalorização de uma região. Assim, o território torna-se um espaço que adquire a responsabilidade de contar a história e potencializar a integração do convívio sociocultural em Cariacica.

2 METODOLOGIA

O local de pesquisa foi no bairro Padre Mathias, situado no Município de Cariacica.

Neste trabalho, no capítulo 3, podemos ampliar o conhecimento da Hanseníase e seu tratamento no Brasil e no Espírito Santo e como foi o gerenciamento para o atendimento da demanda do governo para a construção de um hospital colônia em Cariacica. No capítulo 4, será abordado a importância da arquitetura como papel crucial de trazer a memória de

experiências construídas por uma sociedade ou região em determinada época, para dar entendimento sobre acontecimentos, origens e costumes. No capítulo 5, será apresentado dois estudos de caso, o museu do antigo campo de concentração em Auschwitz-Birkenau na Polônia, que foi declarado pela Unesco como patrimônio da humanidade e que tem o papel de ressaltar a importância da preservação do sítio histórico e a ressignificação do local para trazer reflexão e reconhecimento de fatos ocorridos na região. O museu da loucura em Barbacena, em Minas Gerais, que traz como protagonista o resgate da história e a ressignificação de uma edificação para reinserção social dos internos, tornando-se o primeiro hospital psiquiátrico como um instrumento de conscientização e de referência histórica.

No capítulo 6, através da visita em campo, junto ao diretor atual do Hospital Pedro Fontes, Cesar Pitanga, serviu como um instrumento para coleta de dados e levantamento fotográficos das edificações do sítio, ajudando a reunir detalhes importantes para autenticidade da história local e para o desenvolvimento da pesquisa.

Através da visita in loco, foi desenvolvida a elaboração de uma delimitação do perímetro para o possível tombamento e o levantamento de um inventário das edificações relacionadas a época do isolamento, com a indicação da localização no sítio, a descrição das características arquitetônicas individuais e registro fotográficos antigo e dos dias atuais.

Na conclusão, será realizada uma análise geral da pesquisa com apontamentos de ações urgentes a serem tomadas pelos órgãos competentes no âmbito Municipal e Estadual, como, por exemplo, o processo de restauração das edificações permitindo o avanço na preservação de seu patrimônio histórico e cultural evitando a descaracterizações e a perda da história.

3 A HANSENÍASE NO BRASIL E NO ESPÍRITO SANTO

3.1 A HANSENÍASE

A hanseníase, conhecida desde os tempos bíblicos como lepra (BÍBLIA SAGRADA, 1992), é uma doença infecto-contagiosa de evolução crônica que se manifesta, principalmente, por lesões cutâneas com diminuição de sensibilidade térmica, dolorosa e tátil. Tais manifestações são resultantes da predileção do *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*), agente causador da doença de Hansen, em acometer células cutâneas e nervosas periféricas. Foi o médico norueguês Gerhard Armauer Hansen, notável pesquisador sobre o tema, que

identificou, em 1873, este bacilo como o causador da lepra, a qual teve seu nome trocado para hanseníase em homenagem ao seu descobridor (FOSS, 1999 e GOMES, 2000). Durante as reações, vários órgãos podem ser acometidos, tais como, olhos, rins, supra-renais, testículos, fígado e baço. (TALHARI e NEVES 1997).

No início da década de 1940, nos Estados Unidos, um pesquisador chamado Faget, deu início aos testes de experimento, para tratamento da hanseníase, com o uso de uma sulfona. A descoberta das sulfonas foram achados substanciais em relação ao tratamento anterior realizado com óleo de chalmougra. Com bons resultados, outros medicamentos, também passaram a ser utilizados, devido alguma atividade antihansênica. No entanto, os significativos foram a sulfona, clofazimina e rifampicina (OPROMOLLA, 1997).

O tratamento do paciente com hanseníase é fundamental para curá-lo e para interromper a cadeia de transmissão da doença. Atualmente, o tratamento específico indicado pelo Ministério da Saúde e padronizado pela Organização Mundial de Saúde é a poliquimioterapia (PQT), que elimina o bacilo evitando a evolução da doença, prevenindo as incapacidades e deformidades causadas por ela e levando o paciente à cura. Desta forma, logo que o tratamento é iniciado o risco de contaminação desaparece.

A hanseníase tem tratamento e cura. Porém, se no momento do diagnóstico o paciente já apresentar alguma deformidade física instalada, esta pode ficar como sequela permanente no momento da alta. Este dado reforça a importância do diagnóstico precoce e do início imediato do tratamento adequado para a prevenção das incapacidades físicas que a evolução da doença pode causar.

Esta doença representa, ainda hoje, um grave problema de saúde pública no Brasil. Além dos agravantes inerentes a qualquer doença de origem socioeconômica, ressalta-se a repercussão psicológica ocasionada pelas sequelas físicas da doença, contribuindo para a diminuição da autoestima e para a autossegregação do hanseniano (EDT, 2000).

Com a propagação da hanseníase, os enfermos, na maioria das vezes eram vítimas de discriminação e preconceito por toda a sociedade e inclusive pelos seus parentes. As igrejas católicas e a Santa Casa de Misericórdia ajudavam e davam assistência aos leprosos que vagavam nas cidades. Após a implantação do plano de combate à lepra, os pacientes que apresentavam o diagnóstico positivo para doença eram internados obrigatoriamente. Muitas vezes os pacientes eram retirados de maneira violenta do convívio familiar e social.

3.2 A HANSENÍASE NO BRASIL

No Brasil, os primeiros casos da doença foram descritos no ano de 1600, na cidade do Rio de Janeiro. Acreditava-se que a disseminação teria acompanhado o desenvolvimento da colonização por diversos pontos da costa brasileira e também por regiões de fronteiras do país (BRASIL, 1989).

A partir de 1912, o problema da hanseníase passou a ser reconhecido pelas autoridades sanitárias que, em vários estados, oficializaram o isolamento compulsório dos doentes. Emílio Ribas destacou a importância da notificação compulsória e o rigor científico no manejo da doença. O sanitarista aconselhava a ação conjunta do Estado, dos municípios e da comunidade para resolver a questão da hanseníase em território brasileiro (BRASIL, 2004).

De acordo com Santos (2003), em sua pesquisa documental sobre a história da hanseníase no Brasil, apesar dos estudos afirmarem que o combate à hanseníase no Brasil começou a ser implantado somente a partir do governo de Getúlio Vargas e do período de Capanema no ministério da educação e saúde, foi verificado desde o século XVIII a existência de sítios apropriados para abrigar os morféuticos.

Em 1934, é constituída a Diretoria dos Serviços Sanitários nos estados, tendo, dentre outras atribuições, o objetivo de cuidar do problema da hanseníase. A partir de 1935, uma comissão designada pelo Ministro da Educação e Saúde elaborou um Plano Nacional de combate à Lepra, o qual adotava as seguintes orientações. (SERVIÇO NACIONAL DE LEPROSÓRIOS, 1960):

- Construção pela União de um número suficiente de leprosários, preferentemente do tipo colônia agrícola;
- Ampliação e melhoramentos dos leprosários já existentes;
- Hospitalização nos estabelecimentos construídos, ampliados ou melhorados, dos doentes de formas contagiantes, dos mendigos, indigentes, mesmo apresentando formas fechadas, sendo calculado aproximadamente em 65% o número de doentes a internar por motivo de ordem profilática ou assistencial;
- Obrigação por parte dos governos estaduais de instalar um suficiente número de dispensários, cessão de terreno necessário para a construção e instalação de leprosários, manutenção de metade das despesas dos doentes isolados, adoção de legislação federal sobre profilaxia da lepra e subordinação técnica ao serviço federal.

A partir do ano de 1991, o país assume o compromisso de eliminar a hanseníase até 2000, quando se objetivava alcançar o índice de menos de 1 doente a cada 10.000 habitantes, alvo preconizado pela OMS. Os pacientes começam a ser tratados com a poliquimioterapia. Simples e bem aceita, a medicação é capaz de interromper a cadeia de transmissão, possibilitando a eliminação da doença e a prevenção de incapacidade física. Sua ação eficiente reduz a prevalência global da doença, o que garante sua cura, reduzindo, assim, o grande e histórico estigma ligado ao seu portador e sua discriminação e exclusão social (BRASIL, 2002).

3.3 COMBATE E CONTROLE DA HANSENÍASE NO ESPÍRITO SANTO

A chegada do Dr. Pedro Fontes trouxe importantes mudanças no controle da doença e medidas de gerenciamento no estado. Até então, haviam poucos casos registrados e então resolveu apurar as informações. Segundo ele:

“Quando assumi a direção deste Serviço encontrei, realmente, fichados pelo extinto Serviço de Prophylaxia Rural, que aqui funciona há cerca de 5 anos e junto ao qual havia um serviço de Lepra e Doenças Venéreas, apenas 22 leprosos. No fim de algum tempo verifiquei que esse número estava além da realidade e resolvi fazer um inquérito. Percorri todo o Estado, entendendo-me pessoalmente com os médicos das diversas localidades e cheguei à conclusão de que havia no Estado do Espírito Santo mais de 200 leprosos”. (FONTES, SOUZA-ARAUJO, 1937b, p. 555-556).

Após a conclusão do levantamento dos casos, mostrou a real situação em que o Estado do Espírito Santo estava. Diante disso, Pedro Fontes buscou apoio ao governo Estadual para iniciar a construção de um hospital-colônia para receber os doentes.

Sobre as características da escolha do terreno:

Em marco de 1933, já havia sido autorizada a escolha de um terreno para a construção do hospital no Estado do Espírito Santo, destinados aos “leprosos”, porém, a condição era que agrupasse as seguintes características: de boa qualidade para o plantio, com uma área aproximadamente com 250 hectares, com abundante abastecimento de água e de bom clima. A recomendação maior era que fosse localizado fora da cidade e dos povoados, levando-se em conta o medo da população em relação ao contágio, ainda desconhecido. (VIEIRA E CYPRESTE, 2014, pag.10).



Foto 1 - Vista aérea da colônia 1937.
Fonte: SOUZA-ARAÚJO, 1946, p.203.



Foto 2 - Vista aérea da colônia 1970.
Fonte: Instituto João Santos Neves.

O Dr. Pedro Fontes, acompanhando as políticas nacionais de controle da lepra adotadas no Brasil e determinado na criação deste hospital no estado, juntamente com o Sr. Carlos Rosas, técnico da Diretoria de Obras, escolheu uma área de terra conhecida como Itanhenga, na foz do rio Cariacica, com vista para a baía de Vitória em terreno elevado e saudável. A sua aquisição foi aprovada pelo interventor federal do estado do Espírito Santo, Major João Punaro Bley que não mediu sacrifícios, empenhando todos os esforços para desapropriação do terreno que compreendia uma área total de 350 hectares. (VIEIRA E CYPRESTE, 2014, p.10).



Foto 3 - Vista aérea da colônia 1937.
Fonte: SOUZA-ARAUJO, 1946, p.203.

3.3.1 A CONSTRUÇÃO DO HOSPITAL COLÔNIA

Segundo Vieira e Cypreste, as primeiras obras da construção da colônia se iniciaram em 1937 através do decreto 5.967/1935.

As primeiras obras tiveram inícios em março de 1934, sob orientação técnica, inicialmente do engenheiro Celestino Quintanilha, com capacidade para abrigar 200 doentes. A sua criação enquanto instituição pública e patrimônio do Estado ocorreu através do decreto 5.967/1935. VIEIRA e CYPRESTE (2014, p.11).

De cordo com o Diário da Manhã (1935, apud BARROS, 2016, pag. 69). Na primeira etapa de construção, a Colônia de Itanhenga, em maio de 1935, ficou constituída por: dez pavilhões do tipo “Carville” (dormitórios coletivos), destinados à internação dos doentes com capacidade para 200 leitos; um pavilhão para a clínica com laboratório e sala de operações; um pavilhão para refeitório; um pavilhão destinado à lavanderia. Estes três últimos pavilhões foram completamente equipados com o que havia de mais moderno naquela data. Ainda faltavam construir mais alguns pavilhões que seriam destinados à escola, igreja e centro de diversões, além da preparação de campo de futebol e quadra esportiva para basquete.



Foto 04: Portal da Colônia de Itanhenga.
Fonte: SOUZA-ARAUJO, 1937.



Foto 05: Rua central da Colônia de Itanhenga (1937).
Fonte: Google.

O hospital foi construído em áreas distintas, sendo que cada uma delas com delimitações próprias, respeitando as características e realidade daquela comunidade. VIEIRA; CYPRESTE (2014, p.11). Essas delimitações ficaram da seguinte forma: área sadia, área intermediária e área doente.

No livro de Vieira e Cypreste (2014) relata-se detalhadamente como ficou a organização de cada delimitação:

A área sadia, compreendia toda parte externa do hospital-colônia, abrigando a casa do médico-diretor, um edifício moderno e confortável com ampla dependência e um sistema telefônico que permitia a comunicação com todos os setores da colônia. Tinha ainda, 05 casas geminadas destinadas à moradia dos funcionários sadios para residirem com suas famílias, com 2 quartos, quintal e árvore frutífera; casa almoxarife; prédio da administração, portaria central, posto telefônico, casa do administrador, casa dos médicos, casa do enfermeiro chefe e delegacia de polícia. Na área intermediária, estava localizada a casa das irmãs, um pavilhão de observação e triagem, o parlatório, que consistia numa sala dividida ao meio por um balcão, coberto com pedra de mármore e com um anteparo de vidro. Esta sala era utilizada para os visitantes conversarem com os doentes evitando o contato físico com os mesmos durante a visita. Na área doente, foram construídos os imóveis para abrigar os internos isolados, a casa da costura, biblioteca, armazém para venda de produtos diversos, laboratório, farmácia, almoxarifado, cozinha, refeitório geral, policlínica com consultórios médicos e odontológicos, pavilhões masculinos e femininos, residências para as famílias, capela, cemitério, fábrica de colchoes, sapataria, ferraria, rouparia, forno para incineração do lixo, cadeia, lavanderia da prefeitura interna e a sala do enfermeiro chefe. VIEIRA; CYPRESTE (2014, p.11 e 12).



Foto 06: Área intermediária na colônia de Itanhenga.

Fonte: Instituto Jones Santos Neves.



Foto 07: Área doente - portão de entrada mostrando, à direita, a varanda do refeitório geral e, à esquerda, a varanda do pavilhão da policlínica. Ao alto, a avenida central do leprosário.

Fonte: SOUZA-ARAUJO, 1942.



Foto 08: Capela em Padre Mathias.

Fonte: FGV.

De acordo com Barros (2016, pag. 70) o hospital colônia de Itanhenga foi inaugurado em 1935 e com avanço da doença no Espírito Santo, tiveram que fazer complementações de construções de pavilhões destinados a internações para tratamento dos doentes. As obras de complementação foram realizadas dois anos seguintes, sendo destaque pelos noticiários da imprensa carioca e capixaba.



Foto 09: Colônia de Itanhenga em 1935, início das obras de complementação.
Fonte: IBGE.



Foto 10: Colônia de Itanhenga em 1937 após obra de complementação.
Fonte: FGV.

Segundo Alda Vieira e Dora Cypreste (2014) “a capacidade inicial de internação era para 380 doentes. Mais tarde esta área totalizou em 1.200 hectares, e no ano de 1941, já contava com 450 leitos”.

Todo o território ficou dividido e cada terreno tinha sua destinação:

A área total da Colônia foi dividida em três partes: uma destinada à Colônia propriamente dita (665 hectares); outra destinada ao preventório (200 hectares), a ser

construído, para receber os filhos sãos dos leprosos residentes na Colônia; uma terceira para a Colônia agrícola a ser utilizada pelos egressos do leprosário (335 hectares). Ficou constituída por 65 unidades, das quais 13 foram entregues na primeira etapa, durante a inauguração em 22 de maio de 1935. Souza-Araújo (1937, pag. 589).

No livro de Souza-Araújo (1937, pag. 583) conta que em 11 de abril de 1937, ocorreu a inauguração da entrega da segunda etapa do hospital-colônia.



Foto 11: Entrando na Colônia de Itanhenga, no dia da inauguração, em 11 de abril de 1937, da direita para esquerda: ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema; governador do Espírito Santo, capitão João Punaro Bley; chefe do Serviço de Profilaxia da Lepra e Doenças Venéreas, Dr. Pedro Fontes. Fonte: SOUZA-ARAUJO, 1937.

Logo após a entrega do hospital-colônia, a rede preventorial foi lançada no Brasil denominando como Decreto Federal nº 16.300/1923 que estabelecia:

A segregação imediata dos filhos dos “leprosos” logo após o nascimento, para evitar a quebra da resistência orgânica e a eclosão da doença latente no organismo debilitado

dos filhos, conforme a justificativa dos médicos leprologistas da época. VIEIRA-CYPRESTE (2014, pag. 17).

“Sendo assim, o Estado fomentou a construção de um preventório chamado Educandário Alzira Bley e da granja Eunice Weaver. A inauguração das ambas instituições foram em abril de 1940”. VIEIRA-CYPRESTE (2014).

No Educandário, sob responsabilidade das irmãs de caridade Vicentinas, tinha como finalidade de ser uma escola/internato para poder acolher os filhos saudáveis dos internos (recém nascidos, crianças e jovens) onde seriam ensinados conhecimentos de trabalhos domésticos, agrícolas e alfabetização. VIEIRA-CYPRESTE (2014).

“A política de atender esses menores perdurou no Brasil até meados de 1979”. VIEIRA e CYPRESTE (2014). Hoje a instituição funciona como escola do nível fundamental.



Foto 12: Vista da frente do Preventório Alzira Bley com um grupo de crianças internadas.

Fonte: SOUZA-ARAUJO, 1942.

A granja, foi destinada a ensinar conhecimentos básicos de pecuária e agrícola aos rapazes que alcançassem a idade limite de permanência no preventório e para os parentes dos internos. A instituição recebia de fazendeiros cabeças de gado e eram feitas campanhas de solidariedade.



Foto 13: Vista da frente da Granja Eunice Weaver para abrigar meninos, filhos sadios de leprosos, maiores de sete anos.

Fonte: SOUZA-ARAUJO, 1942.

Em 1938, o Congresso Internacional de Lepra, realizado no Egito, na cidade do Cairo, votou pela organização de “leprosos” do tipo “colônia agrícola”. O governo do Estado do Espírito Santo, muito bem atento e bem orientado na profilaxia da lepra, transformou o Hospital Dr. Pedro Fontes num verdadeiro modelo de instituição agrícola com extenso pomar repleto de árvores frutíferas, uma horta com plantio variado de legumes e verdura, que eram distribuídas para o refeitório geral e para as residências cujos os moradores faziam sua própria comida.

A produção era abundante, variando entre cana-de-açúcar, banana, coco, mandioca, laranja, dentre outras plantações. O engenho de açúcar e a fábrica de farinha serviam para dar vazão a estes produtos que eram consumidos internamente, não deixando de citar, com prioridade, a criação de vacas leiteiras, bois, porcos de raça, onde o abate desses animais era aproveitado para a própria subsistência da comunidade. VIEIRA e CYPRESTE (2014, p.14).

A colônia se adequou ao modelo de colônia agrícola que foi discutida em 1938, tornando-se uma colônia modelo.



Foto 14: Irmã responsável pela cozinha é auxiliada por meninas maiores no preparo da alimentação dos internos do Preventório e da Granja.

Fonte: SOUZA-ARAÚJO, 1942.

Mesmo com a dificuldade na identificação dos casos e com a falta de recursos materiais no início, o estado do Espírito Santo foi considerado um dos mais empenhados no combate à hanseníase segundo João Punaro Bley, governador do Espírito Santo.

Em 1972, os hospitais-colônias foram banidos e em 1980, orientado pelo Ministério da Saúde, o hospital foi reformulado e parou de internar compulsoriamente, passando a ser implantado o tratamento ambulatorial que estimulou a convívio familiar e a reintegração social.

Muitos dos antigos pacientes não conseguiram se integrar socialmente e acabavam voltando para a colônia onde passaram a maior parte da vida em tratamentos ambulatoriais e morando nas dependências.

4 PADRE MATHIAS: REGIÃO COM POTENCIAL PARA TOMBAMENTO COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Segundo Daniela Diana (2021), bacharelada em Produção Cultural, fala da importância da preservação do patrimônio histórico:

O patrimônio histórico representa os bens materiais ou naturais que possuem importância na história de determinada sociedade ou comunidade. Podem ser prédios, ruínas, estátuas, esculturas, templos, igrejas, praças, ou até mesmo parte de uma

cidade, por exemplo, o centro histórico. [...] Esses bens foram ao longo do tempo construídos ou desenvolvidos pelas sociedades. Estão intimamente relacionados com a identidade do local e representam uma importante fonte de pesquisa atual.[...] Através do patrimônio histórico podemos, portanto, conhecer a história e tudo que a envolve. Por exemplo, a arte, as tradições, os saberes e a cultura de determinado povo. Por esse motivo, existem atualmente diversos órgãos que objetivam a conservação e preservação desses bens. TODA MATERIA (2021).

Sendo assim, podemos imaginar a relevância em que um patrimônio tem sobre a sociedade. Nele se encontra manifestações e identidade de um povo em um determinado tempo. Segundo o Decreto Lei n.º 25 de 1937:

Art. 1.º - Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. (BRASIL, 1937).

Associado ao conceito de patrimônio histórico se encontra também o de patrimônio cultural. Segundo o artigo 216.º da Constituição Federal, o patrimônio cultural representa os bens:

(...) de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. (BRASIL, 1988).

No Brasil, no âmbito federal, o patrimônio histórico é gerido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Turismo. Ele foi criado em 1937 pela Lei n.º 378 no governo de Getúlio Vargas. Essa instituição tem como objetivo proteger e preservar os bens históricos e culturais do nosso país, assegurando assim sua permanência.

De acordo com Daniela Diana (2021), bens tombados pelos órgãos competentes estão protegidos em preservar suas características originais, deixando que nada desapareça com o tempo.

Quando os bens são tombados pelo órgão responsável, isso significa que possuem estimado valor histórico e cultural. Essa intervenção tem como objetivo preservar o

patrimônio, uma vez que depois do tombamento eles não podem ser demolidos ou reformados. Entretanto, os bens tombados podem estar sujeitos a um processo de restauração e/ou manutenção sem que as características originais desapareçam. TODA MATERIA (2021).

Segundo a Constituição Federal de 1988, Artigo 216:

Art. 1.º “O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação”. (BRASIL, 1988).

Para a prefeitura do estado de Alagoas:

O tombamento é um ato administrativo realizado pelo Poder Público, nos níveis federal, estadual ou municipal. Pode ser aplicado aos bens móveis e imóveis, de interesse cultural ou ambiental. É o caso de fotografias, livros, mobiliários, utensílios, obras de arte, edifícios, ruas, praças, cidades, regiões, florestas, cascatas etc. Somente é aplicado aos bens materiais de interesse para a preservação da memória coletiva. PREFEITURA DE ALAGOAS (2021).

De acordo com Noé von Atzingen (2011), presidente da Fundação Casa da Cultura de Marabá, a memória é entendida como:

Elemento fundamental na formação da identidade cultural individual e coletiva, na instituição de tradições e no registro de experiências significativas, deve ser valorizada e preservada. Preservar a memória de uma sociedade não significa atrelá-la ao passado e impedir o seu desenvolvimento, mas sim conservar seus pilares constituintes a fim de não perder conhecimentos e identidades. HIROSHI BOGEA (2021).

A arquitetura urbana tem papel crucial trazendo a memória de experiências construídas por uma sociedade ou região. Entendemos a suma importância do papel de um patrimônio histórico tem na sociedade que seja para melhor entendimento de sua origem, características, costumes, histórias e acontecimentos.

Neste trabalho abordaremos o potencial e a importância da preservação da região de Padre Mathias como patrimônio histórico para a resgate da história e valorização da materialidade usando o território que foi cedido para a construção do hospital colônia e as

demais estruturas relacionadas ao isolamento compulsório. O bairro Padre Mathias levanta uma questão crucial sobre a preservação da memória que está ligada diretamente à preservação do patrimônio histórico.

A proposta do tombamento na região de Padre Mathias será fundamental para recuperar a identidade do bairro, trará viabilidade e recursos para restauro das edificações, irá contribuir também, para o desenvolvimento da região e oferecendo um novo ambiente cultural, promovendo a interação social e evitando a ocupação desordenada que já se iniciou na região.

O bairro entendido como patrimônio histórico cultural será um instrumento substancial para que a história local seja conhecida onde os próprios moradores possam compartilhar sobre o sentimento de pertencimento e de histórias relacionadas ao período de isolamento, histórias que marcaram as vidas de centenas de pessoas que lutaram contra a doença no Espírito Santo, assunto que tem grande relevância, mas que ficou oculta pelo tempo e pelo estigma da doença.

5 ESTUDO DE CASO

5.1 O MUSEU DO ANTIGO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DE AUSCHWITZ-BIRKENAU – POLÔNIA: A PRESERVAÇÃO E RESIGNIFICAÇÃO DE UM SÍTIO HISTÓRICO

Neste capítulo, mostraremos a importância da preservação do antigo campo de concentração na Polônia como sítio histórico e a resignificação do local para trazer reflexão e reconhecimento de fatos ocorridos na região. De acordo com Altares (2017) “o objetivo maior é preservar sua memória, deixando tudo exatamente como estava quando os soviéticos o liberaram”.

A pequena cidade de Oświęcim, chamada pelos alemães de Auschwitz, hoje com pouco menos de 40 mil habitantes, foi escolhida pelos nazistas para a instalação daquele que seria o maior campo de concentração. Auschwitz foi, na verdade, uma rede de campos constituída por Auschwitz I (sede administrativa), Auschwitz II-Birkenau (campo de extermínio) e Auschwitz III – Monowitz. Birkenau, que passou a nomear o matadouro humano, foi uma pequena vila no meio de florestas totalmente destruída pelos nazistas. Estima-se que entre 1,3 e 3 milhões de pessoas (este último o número do Julgamento de Nuremberg) foram executadas somente nesse sítio entre 1940 e janeiro de 1945, quando o local foi libertado por tropas soviéticas. OUTRAS PALAVRAS (2021).



Foto 15: Portão de entrada do antigo campo de concentração de Auschwitz.

Fonte: Google.

Dois anos após a libertação, o governo polonês transformou Auschwitz I e II num museu que já recebeu mais de 30 milhões de visitantes de todo o mundo, em busca de reencontrar histórias da própria família ou de conhecer mais sobre o que fora o holocausto. O mais interessante do museu, contudo, é a visita que permite uma experiência que simula o tratamento sofrido pelas vítimas, com os locais e tipos de execução. Embora essa não seja uma experiência fácil (muitos visitantes desistem durante o percurso), ela ultrapassa a tradicional contemplação passiva que caracteriza os museus. OUTRAS PALAVRAS (2021).

Conforme a publicação da DW sobre os dez fatos sobre o campo de concentração de Auschwitz (2020), para podermos ter uma ideia do tamanho do sítio, “somente o museu no campo principal de Auschwitz e o extenso Memorial de Auschwitz-Birkenau ocupam 191 hectares”.



Foto 16: Imagem aérea do campo de concentração de Auschwitz.
Fonte: Google.



Foto 17: Visitantes no antigo campo de concentração de Auschwitz-Birkenau.
Fonte: Google.

Em Auschwitz II-Birkenau, as construções foram conservadas, reproduzindo o ambiente sombrio onde foram executados judeus, ciganos, latinos, homossexuais, opositores do regime, entre muitos outros. Muros, cercas, postes típicos da época e um arruamento com casario que obedecia a uma divisão do trabalho: alojamentos, lugares de trabalho forçado, muros de execução, câmaras de gás, etc. O silêncio é a principal companhia dos grupos de visitantes, que conta com guias que falam diversos idiomas e os acompanham durante todo o dia na visita de seis horas. OUTRAS PALAVRAS (2021).



Foto 18: Imagem do interior de um alojamento.

Fonte: Google.



Foto 19: Cercas e ruas entre os barracões em Auschwitz.

Fonte: Google.

Conforme relatos dos visitantes ao museu, nas salas de exposições encontra-se vários objetos que pertenciam às vítimas, que chegavam ali com o intuito de uma oportunidade de trabalho.

Ali podem ser encontrados diversos objetos que pertenciam às vítimas do holocausto: roupas, calçados, óculos, objetos de higiene pessoal e também cartas. O museu não permite fotografar partes do corpo das vítimas, como cabelos e dentaduras, que também estão expostas para os visitantes. Brinquedos e objetos de crianças têm um destaque especial, com inúmeras bonecas e carrinhos dos pequenos assassinados. Muitas dessas crianças e alguns adultos também foram usados como cobaias para estudos em experimentos de procedimentos médicos e testes de novos medicamentos de diversos laboratórios alemães. Algumas mulheres eram forçadas a ficarem grávidas e darem à luz para estudos realizados nessa época, como as investigações científicas sobre gêmeos. OUTRAS PALAVRAS (2021).



Foto 20: Inúmeros pares de sapatos pertencentes às vítimas do Holocausto estão expostos no museu.

Fonte: Google.



Foto 21: Malas com identificações das vítimas.

Fonte: Google.

O muro onde foram executadas à bala dezenas de pessoas todos os dias, sendo que em muitos casos foram mortas famílias inteiras. Ainda é uma testemunha remanescente das antigas estruturas que conta, nos dias atuais, as histórias do holocausto.



Foto 22: Muro de execução em Auschwitz.

Fonte: Google.

Os alojamentos do campo eram estruturas insalubres de cimento, onde várias pessoas dividiam o mesmo lugar para dormir. Todas essas eram controladas constantemente desde uma torre de vigia que ficava na entrada da área, onde ainda pode ser encontrado os restos da ferrovia que trazia as vítimas do massacre. OUTRAS PALAVRAS (2021).



Foto 23: Interior de um dos barracões em Birkenau.

Fonte: Google.

Na matéria de Igor Venceslau (2021) sobre Auschwitz: os portões da memória ainda abertos, conta que os alojamentos estão intactos desde a libertação dos prisioneiros e traz detalhes de uma experiência vivida por ele em um dos prédios do museu. Contou que:

No interior de um dos prédios, onde é possível adentrar um corredor com fotografias de vítimas do extermínio e escolher uma delas para, a partir daí, passar por uma simulação da maneira como foi morto. OUTRAS PALAVRAS (2021).



Foto 24: Corredor com fotografias das vítimas do Holocausto.

Fonte: Google.

“Eu fui *Stanislaw Koza*, um alfaiate polonês morto em 1942 às vésperas de completar 24 anos de idade, após passar um ano no campo de concentração. Ele foi executado numa câmara de gás, para onde fomos todos. A câmara foi fechada, numa escuridão total. Se só se via uma luz na parte superior, por onde uma cápsula da bomba é lançada por um funcionário do museu e a abertura fechada, causando um ruído angustiante dentro da câmara de gás. Ali se permanece por alguns minutos. Muito choro pode ser escutado e, na saída, a visitação está encerrada. Nenhuma palavra mais pronunciada”. OUTRAS PALAVRAS (2021).



Foto 25: Fotografia do alfaiate do museu de Auschwitz-Birkenau.

Fonte: Igor Venceslau.

Já no primeiro ano de existência, o local foi visitado por 170 mil pessoas. Em 2019, foram mais de 2 milhões de visitantes. Principalmente jovens e estudantes de todo o mundo visitam o museu e os locais onde aconteceram os crimes nazistas. Auschwitz-Birkenau está na lista de Patrimônios Mundiais da Unesco desde 1979. [...] A cada ano, em 27 de janeiro, acontecem cerimônias para manter viva na memória coletiva a lembrança da libertação do campo de concentração de Auschwitz em 1945. DW (2020).



Foto 26: Registro fotográfico do dia 27 de janeiro de 1945, prisioneiros são libertados por tropas soviéticas.
Fonte: Google.



Foto 27: Sobreviventes do Holocausto voltam a Auschwitz após 75 anos após libertação.
Fonte: Google.

O sítio histórico do antigo campo de concentração em Auschwitz-Birkenau traz o impacto de que não existe algo parecido em nenhum lugar. Sua história autentica nos mostra o quanto é importante a preservação da materialidade de um lugar responsável por contar a história de um determinado grupo de pessoas.

neste caso específico, a manutenção das estruturas físicas que compõem o complexo de Auschwitz-Birkenau tem como função de relembrar fatos importantes da história mundial que fizeram parte da história de gerações de indivíduos. o território compreendido como patrimônio mundial carrega a responsabilidade de guardar e contar para as futuras gerações uma parte da história que não pode ser apagada.

5.2 O HOSPITAL COLÔNIA DE BARBACENA – MUSEU DA LOUCURA (MG): A PRESERVAÇÃO E RESIGNIFICAÇÃO DE UM EDÍFICIO HISTÓRICO

Neste capítulo, trazemos o estudo de um hospital colônia psiquiátrico em Barbacena, Minas Gerais, trazendo o papel fundamental que é o resgate da história, promovendo a ressignificação de uma edificação para promover reinserção social.

O Hospital Colônia de Barbacena foi um hospital psiquiátrico fundado em 12 de outubro de 1903 na cidade de Barbacena, Minas Gerais. Fazia parte de um grupo de sete instituições psiquiátricas edificadas na cidade que, segundo alguns, recebeu o nome de "Cidade dos Loucos", por esse motivo. [...] Foi edificado em terras da Fazenda da Caveira, propriedade de Joaquim Silvério dos Reis, inicialmente como um hospital para tuberculosos e depois como hospital psiquiátrico. [...] Mais tarde a designação de Hospital Colônia de Barbacena foi alterada para Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena. Atualmente é a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG) que gere o hospital. O hospital foi construído na sequência da criação da Assistência aos Alienados no estado em 1900.

Tornou-se conhecido pelo público na década de 1980, pelo tratamento desumano que oferecia aos pacientes. WIKINPEDIA (2021).



Foto 28: Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena em Minas Gerais.

Fonte: FHEMIG.

O psiquiatra italiano Franco Basaglia taxou a instituição como um campo de concentração nazista. Em grandes vagões de carga, conhecidos como "trem do doido", chegavam os pacientes do Hospital Colônia, em uma época que várias linhas ferroviárias chegavam à cidade. A instituição tinha sido fundada em 1903 com capacidade para 200 leitos, mas contava com cerca de cinco mil pacientes em 1961. Para o Colônia, eram enviados "pessoas não agradáveis", como opositores políticos, prostitutas, homossexuais, mendigos, pessoas sem documentos, entre outros grupos marginalizados na sociedade. Estima-se que cerca de 70% dos pacientes não tinham diagnóstico de qualquer tipo de doença mental. No período em que houve o maior número de mortes, entre as décadas de 1960 e 1970, o que acontecia no hospital chegou a ser chamado de "Holocausto Brasileiro". Estima-se que pelo menos 60 mil pessoas tenham morrido no Hospital Colônia de Barbacena. WINKIPEDIA (2021).

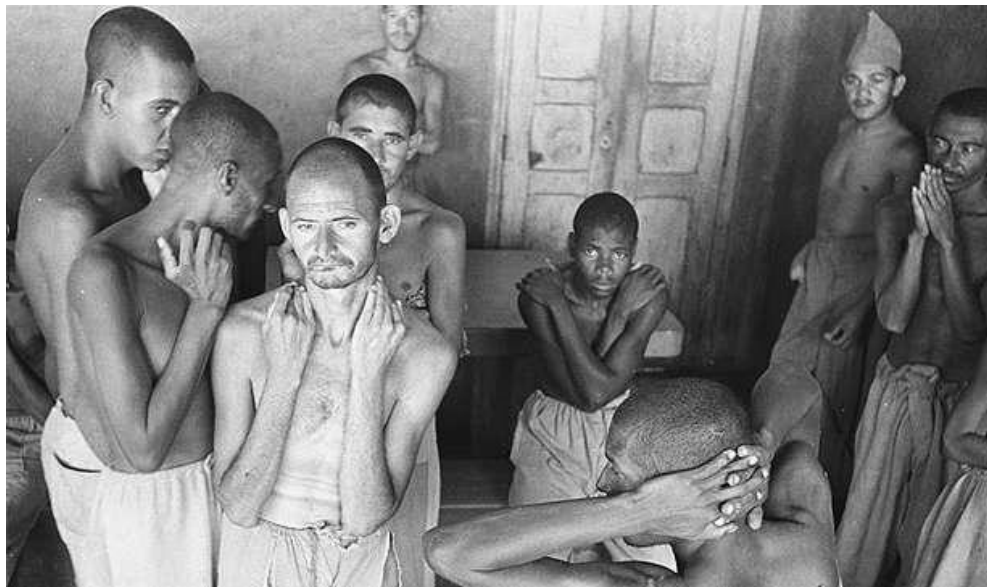


Foto 29: Internos do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena em Minas Gerais.
Fonte: Luis Gustavo Reis.

De acordo com o Centro cultural do Ministério da Saúde (2021), “as denúncias chocaram a opinião pública e levaram as autoridades a tomar providências para acabar com a degradação existente no hospital”.

Novos profissionais foram contratados e os psiquiatras que participaram do Congresso Mineiro de Psiquiatria foram enviados para Barbacena para reestruturar a instituição. Em um profundo processo de transformação, o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena empenhou-se no resgate da cidadania e a reintegração social dos usuários”. CENTRO CULTURAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (2021).

Inaugurado em 16 de agosto de 1996, por meio de um convênio entre a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig) e a Fundação Municipal de Cultura de Barbacena (Fundac). Quando inaugurado, o museu foi considerado um avanço no processo de humanização do CHPB e hoje é referência histórica sobre o primeiro hospital psiquiátrico de Minas Gerais. CENTRO CULTURAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (2021).



Foto 30: Denúncias sobre os cuidados do Centro Hospitalar Psiquiátrico.
Fonte: Gê Azevedo – Mineiros na estrada.

Atualmente, a instituição promove especial atenção à saúde, como assistência integral aos pacientes moradores do hospital, assistência especializada a pacientes com transtornos mentais em fase aguda; ambulatório com atendimento ao público externo e a egressos da Unidade de Internação de Agudos, pacientes das Casas Lares e pacientes das Unidades de Longa Permanência; Oficinas Terapêuticas para moradores, pacientes da Unidade de Internação de Agudos e usuários externos do CHPB. Ainda trabalha a reabilitação psicossocial dentro do projeto de desinstitucionalização, com a Casa Lar, e mantém a Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI), assistência promovida por equipe multidisciplinar que busca potencializar os cuidados, com intervenções de saúde e de apoio social para melhorar o bem-estar dos pacientes em condições de dependência funcional. CENTRO CULTURAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (2021).

Hoje o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena se tornou um museu assumindo o papel de memória, reflexão e contemporaneidade, promovendo a divulgação da superação pessoal e a reinvenção de uma concepção terapêutica para a reinserção social das pessoas com transtorno mental como explica a coordenadora do museu da loucura, Lucimar Pereira:

“A contribuição e solidariedade de cada um é fundamental para a transformação social. Os museus atualmente são entendidos como ambientes culturais e educativos

e objetivam informar por meio da sensibilização, despertando a comunicação e a produção de conhecimentos e significados. Possuem um enfoque preservacionista, não para evidenciar um passado de triste memória, com os dramas ali vividos, mas para lançar luz sobre a verdade. Esta é a função social do Museu da Loucura!”. CENTRO CULTURAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (2021).



Foto 31: Museu da Loucura.
Fonte: Centro Cultural do Ministério da Saúde

A ideia da criação de um museu relacionado com a assistência psiquiátrica surgiu inicialmente em 1979, durante o III Congresso Mineiro de Psiquiatria, quando foi exibida uma exposição de fotos do então Hospital Colônia de Barbacena. Em 1987, o projeto ganhou força, quando uma nova mostra foi montada no Palácio das Artes, em Belo Horizonte. Neste momento, foi definido que o futuro museu, além de ser um centro de documentação e pesquisa, resgataria a história da psiquiatria pública em Minas Gerais. CENTRO CULTURAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (2021).

De acordo com os dados do Centro Cultural do Ministério da Saúde (2021), o museu teve um grande passo positivo, pois retrata a luta antimanicomial no Brasil tornando-se o primeiro hospital psiquiátrico como um instrumento de conscientização e de referência histórica.

“O museu abre espaço para discussões e reflexões acerca das atuais diretrizes no campo da saúde mental, buscando a interatividade com o visitante. Dessa forma, atua como um elo entre a instituição e a sociedade, proporcionando uma quebra de estigma contra o portador de sofrimento mental, despertando a conscientização de que a participação de cada um é fundamental para a transformação social”, afirma a coordenadora do museu, Lucimar Pereira. CENTRO CULTURAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (2021).

Conforme os dados do centro cultural do Ministério da saúde (2021) “em 2014, foi executado no museu um projeto de revitalização que incluiu a reestruturação e adequação do prédio, e a incorporação de inovações tecnológicas: como monitores de vídeo e áudio”.

“A obra permitiu a ampliação e evolução do circuito expositivo, com a inserção de informações sobre a reforma psiquiátrica, a luta antimanicomial e os serviços da rede de saúde mental”, relembra Lucimar. CENTRO CULTURAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (2021).



Foto 32: Museu da Loucura.

Fonte: G1 – Globo

"O percurso expositivo do museu consegue mostrar esta evolução, ocorrida com as mudanças promovidas pelo movimento da luta antimanicomial no país, e que resultaram na expansão da rede extra-hospitalar em Barbacena, na implantação dos serviços substitutivos, que objetivam a reabilitação psicossocial dos egressos de hospitais psiquiátricos, além da criação de outros mecanismos para fortalecer a rede de saúde mental", contextualiza a coordenadora do museu. CENTRO CULTURAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (2021).



Foto 33: Internos se alimentando com as mãos.

Fonte: Matheus Moraes Inácio

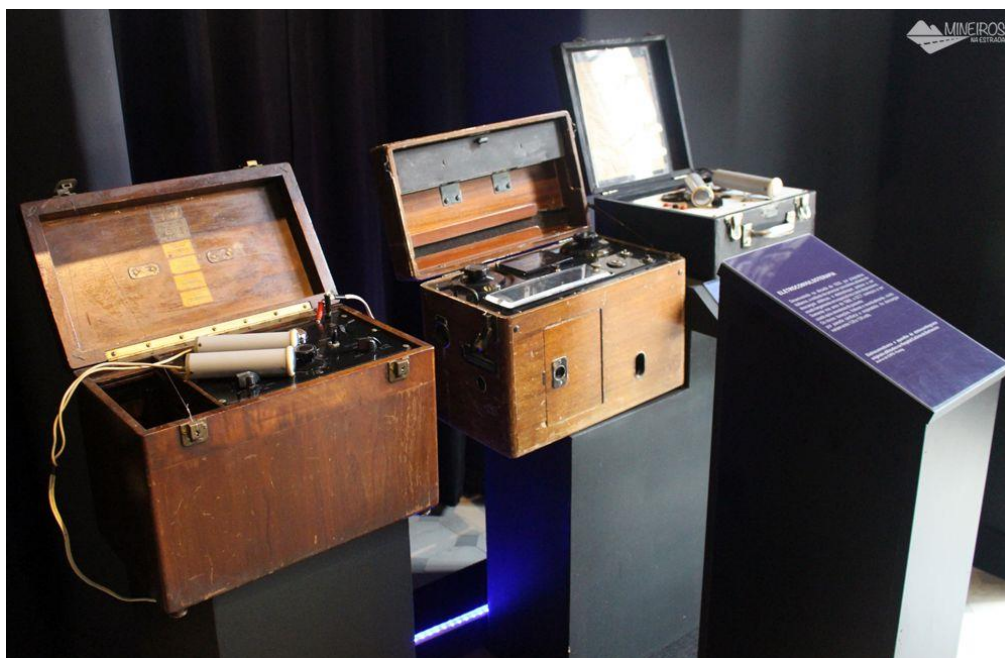


Foto 34: Materiais de eletrochoque.

Fonte: Gê Azevedo – Mineiros na estrada

Com conexão com o tema do desenvolvimento do trabalho, o museu da loucura em Barbacena, traz como protagonista o resgate da história, promovendo a ressignificação de uma edificação para reinserção social dos internos, tornando-se o primeiro hospital psiquiátrico como um instrumento de conscientização e de referência histórica.

Para preservação histórica, de acordo com a Prefeitura de Barbacena (2014), “o prédio do Museu é tombado como patrimônio histórico”. Contudo, a ressignificação do hospital como

museu está sendo um instrumento para reconhecimento da história local, retratando a trajetória da luta antimanicomial no Brasil e o estigma em que a doença mental carregava.

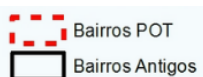
Ambos os estudos de caso ora tratados demonstram o potencial histórico de dois importantes complexos vinculados a histórias penosas, porém necessárias de serem lembradas. demonstram também que a preservação das estruturas físicas de ambos foi fundamental para resguardar e perpetuar para as futuras gerações as histórias que aqueles espaços presenciaram.

6 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DA REGIÃO DE PADRE MATHIAS

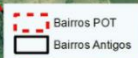
6.1 LOCAL DE PESQUISA

O Bairro Padre Mathias está localizado no município de Cariacica à 14 km de distância da Metropolitana da Grande Vitória. A região é considerada de acordo com o Plano de Organização Territorial – PLOT (2006) como região administrativa 8 que é composta pelos bairros Nova Esperança, Nova Rosa da Penha I, Nova Rosa da Penha II, Vila Cajueiro, Vila Progresso I, Vila Progresso II. Seu principal eixo viário, que se dá acesso ao bairro, é o da BR 101, mais conhecida como Rodovia do Contorno.

Quanto ao terreno, o bairro tem solo elevado de 80 metros acima do mar tendo alguns pontos em declive com mata atlântica nativa, pastos (na área da Granja), diversos platôs, sendo que um deles com vista para baía de Vitória.



Mapa 01: Perímetro do Bairro Padre Mathias (2006).
Fonte: Prefeitura de Cariacica



Mapa 02: Traçado do Bairro Padre Mathias com bairros adjacentes (2006).
Fonte: Prefeitura de Cariacica.



Figura 01: Acesso ao Bairro Padre Mathias.
Fonte: Google Street.

Conforme a figura 01, pode-se observar que o terreno escolhido para a implantação da colônia de leprosos ia ao encontro da premissa estabelecida pelo Plano Nacional de Combate a Lepra: o isolamento compulsório, uma vez que era totalmente afastado dos bairros e centros de comércio. Hoje com o forte histórico de ocupação desordenada em Cariacica, o bairro está virando alvo de ocupações irregulares. Apesar das invasões, o bairro ainda se caracteriza como zona rural, mantendo sua paisagem circundante, desobstruída e privilegiada.



Foto 35 : Vista de Padre Mathias para o casarão da Granja, ao fundo, o Monte Moxuara (2021).
Fonte: Arquivo da autora.



Foto 36: Terreno em declive em Padre Mathias com reserva de mata nativa (2021).

Fonte: Arquivo da autora.

Atualmente a população do bairro se divide entre filhos dos ex-internos, que receberam parte do terreno como herança, moradores internos da colônia, que ainda são vinculados ao hospital com recebimento de benefícios do governo como alimentação, habitação e tratamento de praxiterapia (terapia ocupacional). O local também abriga funcionários que moram em casas de propriedade do governo e pessoas sem nenhum vínculo com o hospital ou com a realidade vivida pelos internos.

6.2 DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE PROTEÇÃO

Com objetivo de preservar a história materializada na região de Padre Mathias, que tem importância arquitetônica e patrimonial, segue a delimitação do terreno para a possível proposta de tombamento, em destaque as principais edificações.



Figura 01: Acesso ao Bairro Padre Mathias.

Fonte: Google Street.



Figura 03: Delimitação do terreno em Padre Mathias com as principais edificações.

Fonte: Google Street.

O perímetro inicia-se no Educandário Alzira Bley e segue em sua extensão até a capela que hoje está em posse do município de Cariacica. Essa extensão envolve as principais edificações do período do isolamento.

O acesso a essas edificações hoje é livre. Devido a pandemia, há restrições na parte da enfermaria e de alguns pavilhões, que ainda estão em funcionamento e que dão assistência aos internos. Todas as edificações citadas são pertencentes ao período de isolamento.

6.3 LEI DE TOMBAMENTO DE CARIACICA/ ES

O Plano Diretor Municipal (PDM) é um instrumento legal na gestão do território no âmbito municipal. Nele é definido o modelo de organização espacial do território e os parâmetros aplicáveis na ocupação, uso, transformação do solo.

Conforme o PDM, sobre tombamentos, preservação e patrimônios históricos a legislação de Cariacica prevê:

Art. 126 - A identificação de imóveis de interesse para preservação no Município de Cariacica orienta-se por quatro princípios estruturadores da política cultural: I - o inventário deve estar relacionado ao significado e valor do imóvel, articulado a sua importância social, política econômica; II - a determinação do bem e do projeto cultural a partir do qual se valorizará o conjunto de imóveis indicados de valor patrimonial, deve considerar valores genéricos e particulares, temporais e espaciais; III - a definição do bem patrimonial deve apresentar como questão primordial devido à dupla expansão, tipológica e cronológica, que assume no conceito de patrimônio no decorrer da história da preservação; IV - a determinação dos procedimentos e instrumental adotado na realização da identificação dos imóveis de interesse de preservação histórica e arquitetônica deve se referir a critérios de âmbito estético e formal e pela compreensão do âmbito da arquitetura e do urbanismo, em suas dimensões teóricas. (Plano Diretor Municipal, 2007, pag. 33 e 34).

Quanto à classificação dos imóveis, objetos de preservação, a mesma lei estabelece que:

Art. 129 - Os imóveis quando classificados por seu grau de preservação são de três tipos: I - Grau I, preservação integral do imóvel que se justifique por manifestar com clareza o caráter de sua concepção, correspondendo à forma, à função, por apresentar repertório formal, espacialidade interna, implantação, materiais e formas construtivas sem modificações que alterem seu significado ou impeçam a leitura e, ainda, por apresentar sistema construtivo, elementos representativos ou avanços tecnológicos representativos de uma época determinada; II - Grau II, preservação parcial do imóvel que se justifique por ser testemunho histórico de acontecimentos de uma época ou sítio determinado e por apresentar espacialidade, materiais e formas construtivas internas com modificações que alterem seu significado ou impeçam sua leitura; III - Grau III, preservação ambiental do imóvel que se justifique por confundir-se com a construção da cidade e ser marco físico pelo traçado urbano, lote, volumetria, escala e ou marco sócio-cultural de usos, habitantes, tradições e costumes, e por expressar

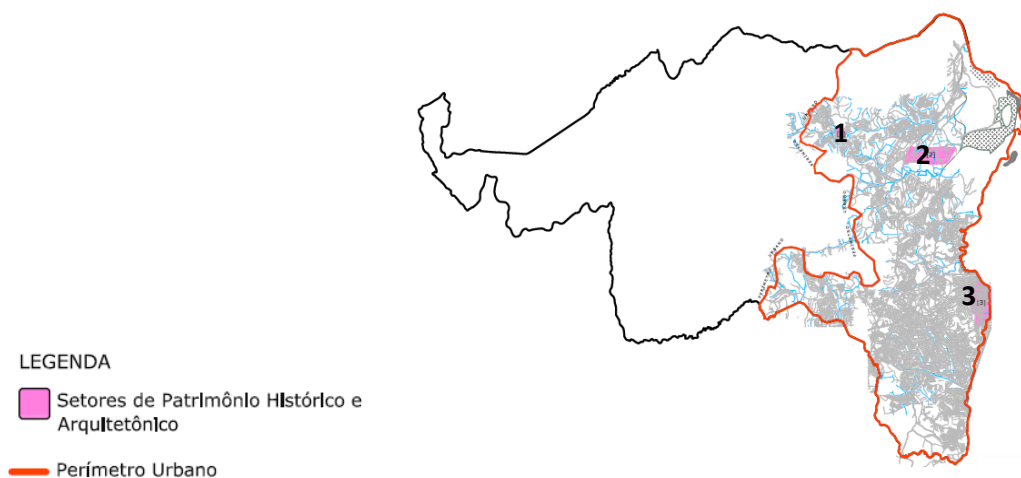
relações da cidade ou setor urbano com o território considerando o espaço dilatado ou concentrado, e a topografia. (Plano Diretor Municipal, 2007, pag. 34).

No que concerne o grau de conservação dos imóveis, o PDM ainda menciona em seu artigo 130 que:

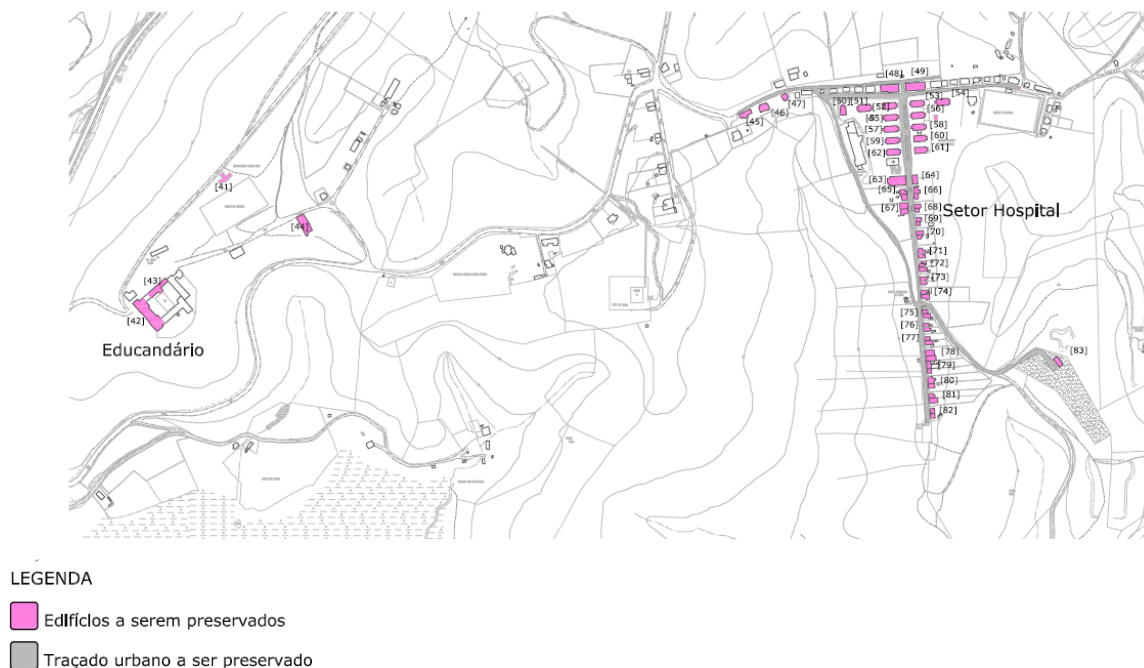
Art. 130 - Para cada grau de preservação dos imóveis devem ser respeitadas a seguintes exigências: I - Grau I exige a conservação de organização espacial, materiais construtivos e elementos constitutivos das estruturas, acabamentos exteriores, interiores e cobertura considerando configuração, estrutura e acabamento; II - Grau II exige a conservação de elementos constituidores de configuração volumétrica, implantação no lote, linguagem, acabamentos externos e cobertura considerando configuração, estrutura e acabamento; III - Grau III exige a conservação de percurso perceptivo e perspectiva visual, relação formal entre volume construído e espaço público de escala característica pela amplitude horizontal ou construção em altura, de caráter dominante de desenho urbano relacionado ao traçado original e de linguagem arquitetônica expressiva considerando estilo, elementos e formas arquitetônicas. (Plano Diretor Municipal, 2007, pag. 34).

Após análise dos instrumentos constantes no PDM do município de Cariacica, a região de Padre Mathias foi indicada para preservação de patrimônio histórico e arquitetônico grau I. Como encontra-se no mapa:

- 1 – Sede;
- 2 – Área do Educandário Alzira Bley e hospital;
- 3 – Área central de Jardim América e ferrovia E CVRD;



Mapa 03: Áreas indicadas de Patrimônio Histórico e Arquitetônico.
Fonte: Prefeitura de Cariacica (2007).



Mapa 04: Áreas indicadas de Patrimônio Histórico e Arquitetônico.
Fonte: Prefeitura de Cariacica (2007).

Em 2013, a Secretaria Municipal da Cultura iniciou uma pesquisa para mapear possíveis bens materiais e imateriais para serem considerados como patrimônio cultural ou histórico. Ainda em 2017, de acordo com a prefeitura, não tinham bens tombados ou registrados em Cariacica. Em dezembro de 2020, a Prefeitura de Cariacica junto com a Secretaria Municipal de Cultura registrou o tombamento do sítio histórico e arqueológico em Padre Mathias, porém, os edifícios tombados foram: a capela, o cemitério e parte do território onde foram encontrados vestígios de sambaquis. De acordo com a Prefeitura de Cariacica (2020), a colônia é de responsabilidade do Estado, tendo o município autonomia no que diz respeito ao tombamento histórico somente do cemitério e da capela.

6.4 INVENTÁRIO FOTOGRÁFICO DA REGIÃO DE PADRE MATHIAS

6.4.1 MÉTODO DE INVENTÁRIO

A arquitetura tem papel fundamental para a compreensão da história da nossa sociedade nela encontramos a história materializada. Os primeiros passos para qualquer ação de preservação de todo bem de relevância histórica são a avaliação e o inventário.

De acordo com o site da prefeitura, encontramos as seguintes orientações sobre o processo de tombamento:

- Livro de tombo: onde são incluídos, após análise técnica, itens materiais como, por exemplo, imóveis e construções, objetos e obras de arte, documentos ou publicações históricas, paisagens naturais.
- Livro de registro: onde são incluídos, após verificação técnica, tudo o que é relacionado às ações e tradições relacionados à formação da identidade cultural de uma comunidade como festas populares ou religiosas, maneiras e técnicas de se produzir objetos relacionados as festividades, gastronomia, artesanato.

Pode-se constituir em um inventário, a partir do processo do levantamento de dados das edificações, informações tais como: característica, surgimento, elementos construtivos, suas descaracterizações ao longo do tempo.

Para a preservação de um patrimônio histórico com objetivo de perpetuação das edificações e suas legitimidades, é elaborado o inventário através de entrevistas e levantamento fotográfico da época da construção e atual. Essa ferramenta será usada no envio das informações para os órgãos pertinentes e a conscientização do mesmo da necessidade de preservação do referido bem.

Para análise das edificações do período do isolamento, foi realizada a pesquisa em campo através de visita agendada com Cesar Pitanga, o Diretor atual da colônia. as visitas foram realizadas nos dias 02 de julho e 04 de novembro de 2021. Nelas teve-se acesso externo as edificações: centro clínico cirúrgico, os pavilhões, salão de reuniões, refeitório, a sede administrativa, a sede de segurança, ambulatório, a capela, educandário e casarão da Granja Eunice Weaver e acesso apenas as edificações: centro clínico cirúrgico, um dos pavilhões masculinos, o salão de reuniões, a sede administrativa e a capela.

Na ocasião, foi realizado levantamento fotográfico das edificações e coleta de informações acerca do funcionamento da colônia nos dias atuais.

6.4.2 MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS IMÓVEIS AVALIADOS

Através da pesquisa de campo, foram identificadas as principais edificações que ainda se encontram intactas ou pouco descaracterizadas. No mapa pode-se ter uma visão de quão grande é o sítio estudado. A colônia é formada por várias edificações conforme mostrado nos estudos até aqui.

O território estudado é dividido em três zonas distintas, conforme abaixo ilustradas, são elas: Sadia, Intermediária e Doente.



Figura 04: Mapa delimitações de zonas no território da colônia.

Fonte: Arquivo da autora.

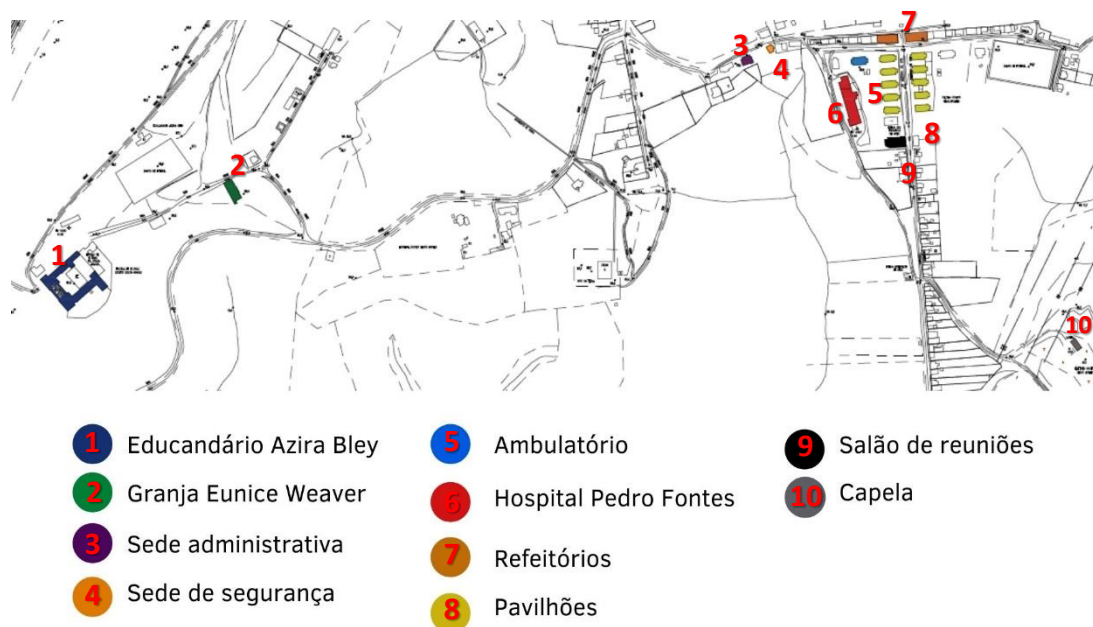


Figura 05: Mapa de localização dos imóveis.

Fonte: Arquivo da autora.

6.4.3. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO DE PADRE MATHIAS

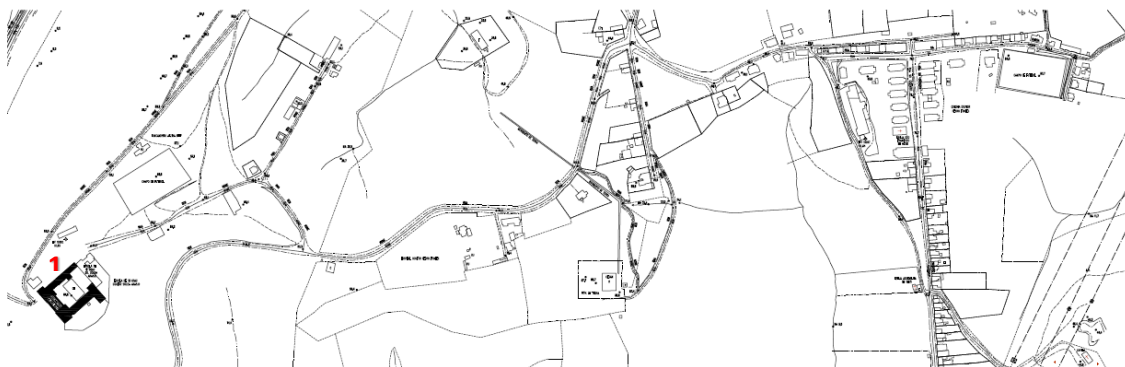
EDUCANDÁRIO ALZIRA BLEY**Setor de localização: Zona sadia.****Edificação: 1.**

Figura 06: Mapa de localização DO Educandário Alzira Bley.

Fonte: Arquivo da autora.



Foto 37: Fachada do educandário em 1937.

Fonte: FGV.



Foto 38: Fachada do educandário em 1937.

Fonte: FGV.



Foto 39: Fachada do educandário atualmente.
Fonte: Arquivo da autora.



Foto 40: A recepção do educandário.
Fonte: Google.

Histórico – A edificação faz parte da construção da colônia de Itanhenga para receber os filhos dos internos que chegavam na colônia. Funcionou como internato dando assistência de alfabetização, lazer e ensinamentos domésticos e agrícolas. Hoje o bem pertence ao Estado.

Implantação – Edificação localizada na zona saudável do complexo.

Uso Original – Preventório - Internato – escola agrícola.

Uso atual – Parte da edificação encontra-se ativa, funcionando como escola de ensino fundamental da prefeitura.

Propriedade – Sociedade Eunice Weaver do Espírito Santo.

Características arquitetônicas – Edificação neocolonial. A fachada principal da edificação é composta por adornos e arcos compondo por um avarandado frontal com pisos de ladrilho hidráulico. Sua cobertura também é em telha francesa.

Estado de conservação – [] Ruim [x] Regular [] Ótimo.

Descaracterização Externa / Interna – Telhas metálica usadas nas janelas da fachada lateral como brise.

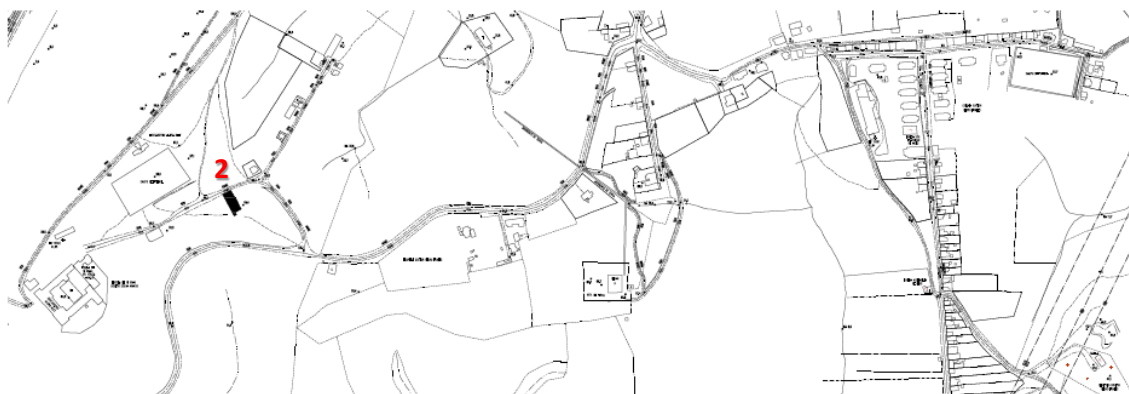
GRANJA EUNICE WEAVER**Setor de localização: Zona sadia.****Edificação: 2.****Figura 07: Mapa de localização da Granja Eunice Weaver.****Fonte: Arquivo da autora.****Foto 41: Fachada principal da Granja Eunice Weaver em 1937.****Fonte: SOUZA-ARAUJO, 1942.****Foto 42: Fachada principal da Granja Eunice Weaver.****Fonte: Arquivo da autora (2021).**



Foto 43: Fachada principal da Granja Eunice Weaver.
Fonte: Arquivo da autora (2021).

Histórico – A edificação faz parte da fazenda Eunice Weaver que era responsável pela agricultura e pecuária do hospital colônia.

Implantação – Edificação localizada na zona saudável do complexo.

Uso Original – Escola agrícola.

Uso atual – Desativado.

Propriedade – Sociedade Eunice Weaver do Espírito Santo.

Características arquitetônicas – A edificação é a mais alta do complexo. Sua cobertura de quatro águas em telha francesa se destaca em meio ao pasto e pela paisagem natural.

Estado de conservação – [x] Ruim [] Regular [] Ótimo.

Descaracterização Externa / Interna – Não identificado.

SEDE ADMINISTRATIVA

Setor de localização: Zona sadia.

Edificação: 3.

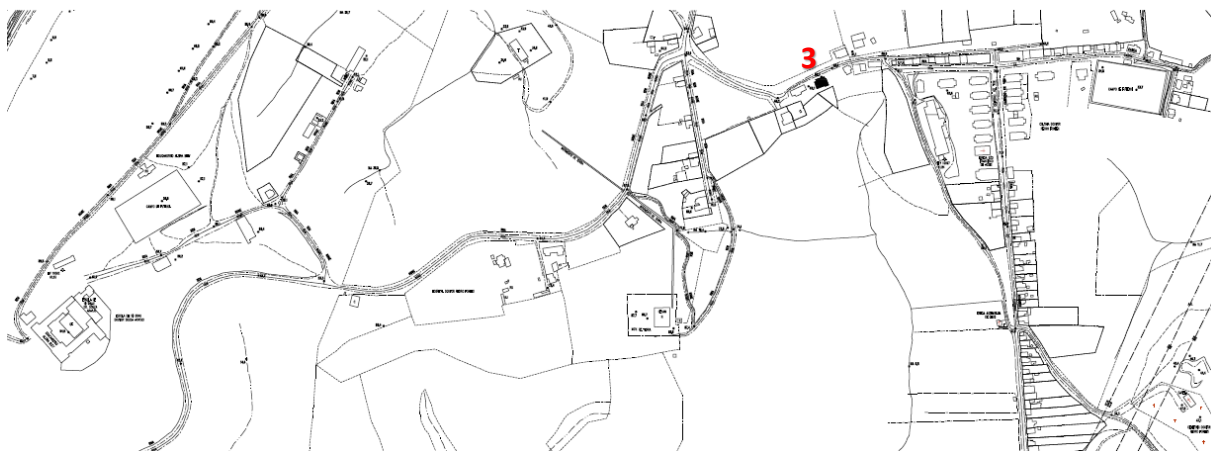


Figura 08: Mapa de localização da sede administrativa.

Fonte: Arquivo da autora.



Foto 44: Fachada da sede administrativa atualmente.

Fonte: Arquivo da autora (2021).

Histórico – A edificação faz parte da construção da colônia de Itanhenga para o isolamento compulsório dos hansenianos no Espírito Santo.

Implantação – Edificação localizada na entrada da colônia em ponto estratégico.

Uso Original – Sede administrativa da colônia.

Uso atual – Ativo como sede administrativa do Hospital Pedro Fontes.

Propriedade – SESA – Secretaria de Estado da Saúde.

Características arquitetônicas – A edificação é composta por uma cobertura em telha francesa. A fachada, em seu corpo principal, busca simetria, principalmente pela composição das esquadrias e por dois pilares frontais dando-se ao acesso principal a uma varanda com piso de ladrilho hidráulico. Seu acesso principal é elevado em relação ao nível da rua.

Estado de conservação – [] Ruim [] Regular [x] Ótimo.

Descaracterização Externa / Interna – Não identificado.

SEDE DA SEGURANÇA

Sector de localização: Zona sadia.

Edificação: 4.



Figura 09: Mapa de localização da sede de segurança.

Fonte: Arquivo da autora.



Foto 45: À esquerda, a fachada da sede de segurança em 2012 e a direita a fachada atualmente.

Fonte: Arquivo da autora (2021).

Histórico – A edificação faz parte da construção da colônia de Itanhenga para o isolamento compulsório dos hansenianos no Espírito Santo.

Implantação – Edificação localizada na entrada logo após o edifício da sede administrativa da colônia.

Uso Original – Sede da segurança.

Uso atual – Ativo como sede da segurança.

Propriedade – SESA – Secretaria de Estado da Saúde.

Características arquitetônicas – A edificação é composta por uma cobertura em telha francesa com tacaniça nas extremidades. A fachada, é composta por uma esquadria em madeira em cor azul. Seu acesso principal localizado na lateral do edifício com telhado independente.

Estado de conservação – [] Ruim [] Regular [x] Ótimo.

Descaracterização Externa / Interna – Instalação de um corrimão.

AMBULATÓRIO

Setor de localização: Zona Doente.

Edificação: 5.

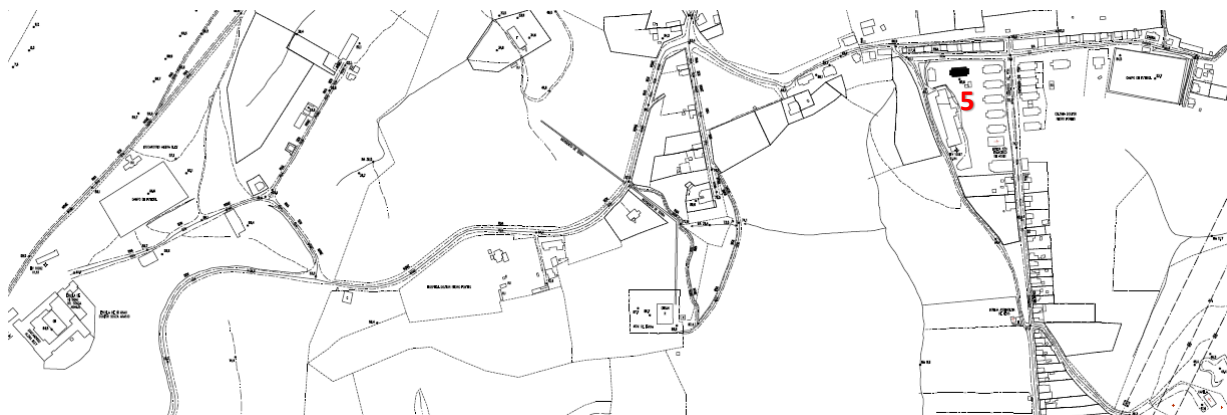


Figura 10: Mapa de localização do ambulatório.

Fonte: Arquivo da autora.



Foto 46: Ambulatório atualmente.

Fonte: Arquivo da autora (2021).

Histórico – A edificação faz parte da construção da colônia de Itanhenga para o isolamento compulsório dos hansenianos no Espírito Santo.

Implantação – Edificação localizada na zona de tratamento intensivo de hanseníase.

Uso Original – Ambulatório.

Uso atual – Ativo como ambulatório.

Propriedade – SESA – Secretaria de Estado da Saúde.

Características arquitetônicas – A edificação possui linhas singelas, apresentando simetria em suas laterais. Possui esquadrias de madeira em cor azul. Sua cobertura, em duas águas, é composta por telhas francesas. Sua fachada é constituída por uma varanda frontal e dois pilares que dão sustentação a uma cobertura independente. Internamente divide-se em quartos e um corredor ao centro, com piso de ladrilho hidráulico.

Estado de conservação – [] Ruim [] Regular [x] Ótimo.

Descaracterização Externa / Interna – Não identificado.

CENTRO CLÍNICO CIRÚRGICO

Setor de localização: Zona Doente.

Edificação: 6.

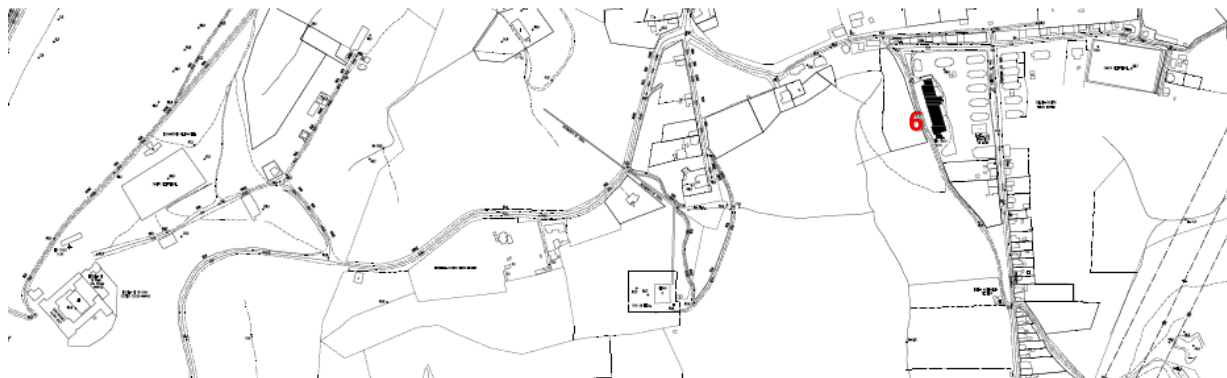


Figura 11: Mapa de localização do centro clínico cirúrgico.

Fonte: Arquivo da autora.



Foto 47: Colônia de Itanhenga em 1935, fachada do centro clínico.

Fonte: IBGE



Foto 48: Fachada do centro cirúrgico atualmente.

Fonte: Arquivo da autora (2021).



Foto 49: Fachada do centro cirúrgico atualmente.

Fonte: Arquivo da autora (2021).



Foto 50: Fachada do centro cirúrgico atualmente.

Fonte: Arquivo da autora (2021).



Foto 51: Tipo de ladrilho hidráulico utilizado centro clínico.

Fonte: Arquivo da autora (2021).



Foto 52: Foto do interior do centro cirúrgico atualmente.
Fonte: Arquivo da autora (2021).

Histórico – A edificação faz parte da construção da colônia de Itanhenga para o isolamento compulsório dos hansenianos no Espírito Santo.

Implantação – Edificação localizada na zona de tratamento intensivo de hanseníase.

Uso Original – Centro Clínico e Cirúrgico.

Uso atual – Desativado.

Propriedade – SESA – Secretaria de Estado da Saúde.

Características arquitetônicas – A edificação está caracterizada no estilo moderno, com janelas em fitas, vãos largos, pé direito aproximadamente de 5 metros, com 3 pilotis compondo uma varanda ampla e cobertura de telha de fibrocimento com duas águas. Em suas janelas, foi identificado o sistema de brise-soleil.

Estado de conservação – [] Ruim [] Regular [x] Ótimo.

Descaracterização Externa / Interna – Não identificado.

REFEITÓRIO

Sector de localização: Zona intermediária.

Edificação: 7.

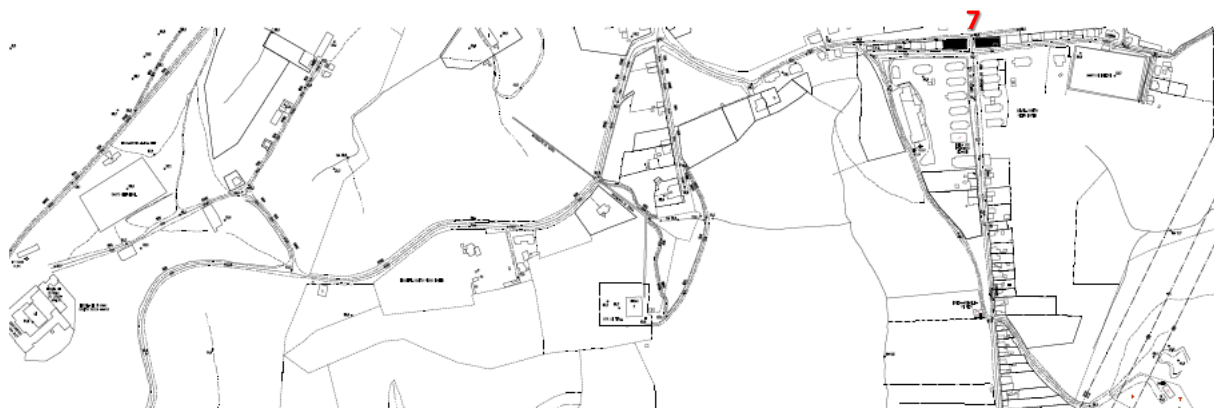


Figura 12: Mapa de localização dos refeitórios feminino e masculino.

Fonte: Arquivo da autora.



Foto 53: Refeitório atualmente.

Fonte: Arquivo da autora (2021).

Histórico – A edificação faz parte da construção da colônia de Itanhenga para o isolamento compulsório dos hansenianos no Espírito Santo.

Implantação – Edificação localizada na zona de tratamento intensivo de hanseníase.

Uso Original – Refeitório.

Uso atual – Ativo como refeitório.

Propriedade – SESA – Secretaria de Estado da Saúde.

Características arquitetônicas – A edificação possui linhas singelas e formato retangular, com esquadrias de madeira em cor azul e piso de ladrilho hidráulico. Sua cobertura em duas águas é composta por telhas francesas. Avarandado lateral com pilares dando sustentação à uma cobertura independente. Sua localização fica no início da rua central dos pavilhões femininos e masculinos.

Estado de conservação – [] Ruim [] Regular [x] Ótimo.

Descaracterização Externa / Interna – Não identificado.

PAVILHÕES

Setor de localização: Zona Doente.

Edificação: 8.

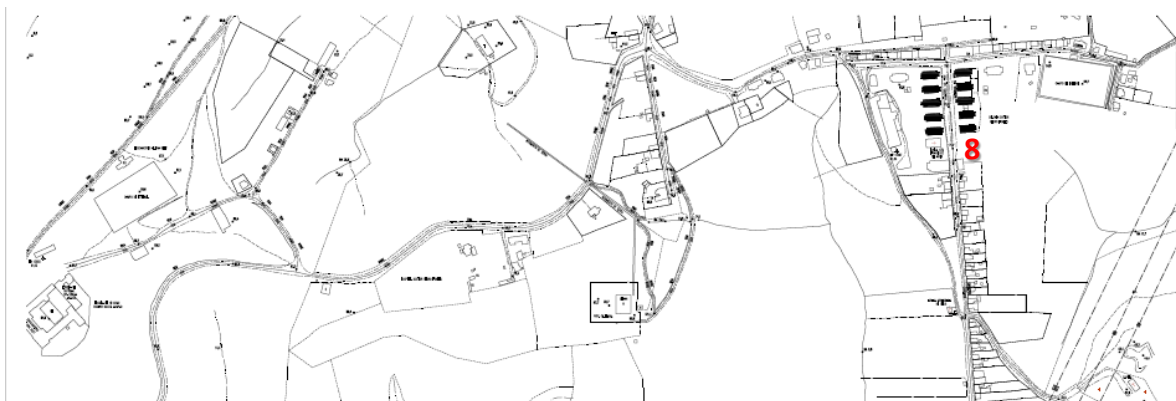


Figura 13: Mapa de localização dos pavilhões feminino e masculino.

Fonte: Arquivo da autora.



Foto 54: Vista da rua central (data não identificada).

Fonte: Google.



Foto 55: Vista da rua central (2012).

Fonte: Google.



**Foto 56: Fachada de um dos pavilhões (masculino) atualmente.
Fonte: Arquivo da autora (2021).**



**Foto 57: Interior de um dos pavilhões atualmente.
Fonte: Arquivo da autora (2021).**



Foto 58: Interior de um dos quartos do pavilhão atualmente.

Fonte: Arquivo da autora (2021).

Histórico – A edificação faz parte da construção da colônia de Itanhenga para o isolamento compulsório dos hansenianos no Espírito Santo.

Implantação – Edificação localizada na zona de tratamento intensivo de hanseníase.

Uso Original – Pavilhão.

Uso atual – Desativado.

Propriedade – SESA – Secretaria de Estado da Saúde.

Características arquitetônicas – A edificação possui linhas singelas e formato retangular, contendo 10 quartos, com esquadrias de madeira em cor azul e piso de ladrilho hidráulico. Sua cobertura em duas águas é composta por telhas francesas. Avarandado frontal sustentado com dois pilares dando sustentação a uma cobertura independente. Sua localização fica na avenida central da colônia. Ao todo são 5 pavilhões femininos e 5 masculinos.

Estado de conservação – ☐ Ruim ☒ Regular ☐ Ótimo.

Descaracterização Externa / Interna – Não identificado.

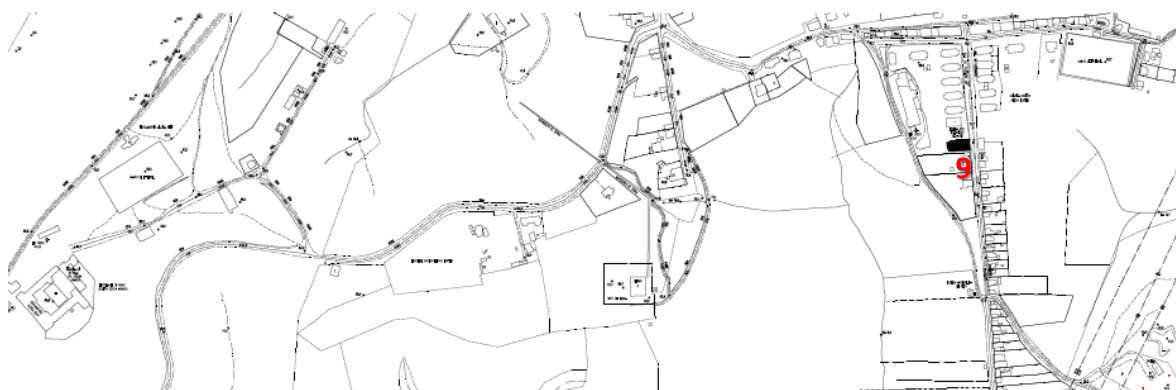
SALÃO DE EVENTOS**Setor de localização: Zona Doente.****Edificação: 9.**

Figura 14: Mapa de localização do salão de eventos.
Fonte: Arquivo da autora.



Foto 59: Vista para o salão de eventos em 1937.
Fonte: FGV.



Foto 60: Vista do salão de reuniões atualmente.
Fonte: Arquivo da autora (2021).



Foto 61: Vista do salão de reuniões atualmente.
Fonte: Arquivo da autora (2021).



Foto 62: Vista do interior do salão de reuniões atualmente.
Fonte: Arquivo da autora (2021).

Histórico – A edificação faz parte da construção da colônia de Itanhenga para o isolamento compulsório dos hansenianos no Espírito Santo.

Implantação – Edificação localizada na zona de tratamento intensivo de hanseníase.

Uso Original – Salão de eventos/ auditório.

Uso atual – Ativado como Salão de eventos/ auditório.

Propriedade – SESA – Secretaria de Estado da Saúde.

Características arquitetônicas – A edificação com linhas singelas e formato retangular, com esquadrias de madeira em cor azul e piso de ladrilho hidráulico. Segue o mesmo padrão do refeitório com cobertura em duas águas é composta por telhas francesas. Avarandado lateral com pilares dando sustentação a uma cobertura independente.

Estado de conservação – [] Ruim [x] Regular [] Ótimo.

Descaracterização Externa / Interna – Piso original interno do salão foi trocado após ceder em alguns pontos.

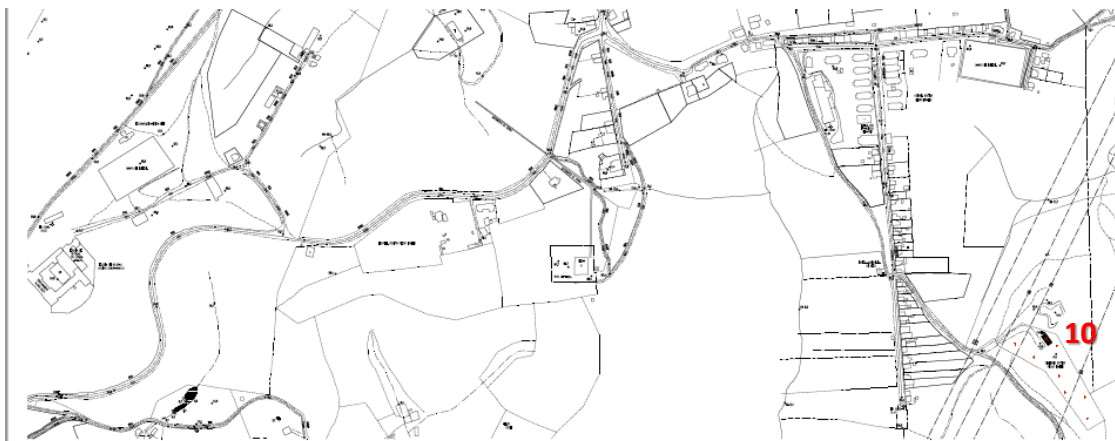
CAPELA**Setor de localização: Zona Doente.****Edificação: 10.**

Figura 15: Mapa de localização da capela.

Fonte: Arquivo da autora.



Foto 63: Fachada da Capela (1945).

Fonte: Instituto Jones Santos Neves.



Foto 64: Fachada da capela atualmente.
Fonte: Arquivo da autora (2021).



Foto 65: Vista do interior da capela atualmente.
Fonte: Arquivo da autora (2021).



Foto 66: Detalhes da capela atualmente.
Fonte: Arquivo da autora (2021).



Foto 67: Piso da capela atualmente.
Fonte: Arquivo da autora (2021).

Histórico – A edificação faz parte da construção da colônia de Itanhenga para o isolamento compulsório dos hansenianos no Espírito Santo.

Implantação – Edificação localizada na zona de tratamento intensivo de hanseníase.

Uso Original – Capela do Cemitério em Padre Mathias.

Uso atual – Desativado.

Propriedade – Tombado em âmbito Municipal.

Características arquitetônicas – A edificação é composta por uma cobertura acentuada em duas águas em telha francesa. Piso elevado com ladrilho hidráulico, altar, e todas esquadrias da edificação possuem arco.

Estado de conservação – [x] Ruim [] Regular [] Ótimo.

Descaracterização Externa / Interna – Encontra-se em estágio inicial de arruinamento.

7. CONCLUSÃO

A presente pesquisa procura trazer a proposta de tombamento para o bairro Padre Mathias para a proteção dos imóveis que são de grande importância histórica para memória local e coletiva. O intuito é registrar para preservar os remanescentes da colônia de tratamento de hanseníase, fundada em 1935, cuja materialidade é imprescindível para a perpetuação da história de luta contra a doença.

O resgate e valorização desta história contados através da arquitetura e implantação da colônia no território representam a luta de centenas de pessoas a favor da vida e a busca pela reinserção social, por meio do fortalecimento da identidade local.

Apesar de passados oitenta e quatro anos desde que a colônia foi criada seguindo os moldes do plano nacional de combate à hanseníase, percebe-se nos dias atuais os remanescentes dessa história ainda intactos.

As edificações, como observado ao longo do trabalho ainda se encontram, em sua grande maioria, em bom estado de conservação, apresentando descaracterizações mínimas, fato que não compromete a autenticidade do conjunto edificado.

A local de estudo é de grande relevância arquitetônica, patrimonial, social e deve receber a atenção do Município ou do Estado para trazer avanços no cuidado do bem, tão importante para Cariacica, evitando a perda da história local.

Hoje, apenas a capela, o cemitério e parte do território onde foram encontrados vestígios de sambaquis encontram-se protegidos por legislação municipal, no entanto, entende-se que o território deve ser protegido como um todo, abarcando todo o complexo construído para abrigar a colônia, incluindo todos os equipamentos. Assim, além da capela e do cemitério, devem ser objeto de preservação: o educandário Alzira Bley, a granja Eunice Weaver, a sede administrativa, sede de segurança, ambulatório, hospital Pedro Fontes, refeitórios, pavilhões e salas de reuniões.

O tombamento poderá ser um instrumento crucial para preservação do complexo. a ferramenta pode contribuir com a captação de recursos para restauro das edificações, bem como com o desenvolvimento da região, impedir ocupação desordenada que já se iniciou na região, promovendo interação sociocultural, tornando o espaço responsável pela perpetuação da história daquela comunidade.

REFERÊNCIAS

ALTARES, GUILLERMO. **Auschwitz: a luta para preservar a memória do horror**. EL PAÍS. 2017. Disponível em:

https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/22/internacional/1511349413_515782.html. Acesso em: 23 nov. 2021.

ATZINGEN, Noé von. **Importância da preservação da memória**. hiroshibogea. 2011. Disponível em: <https://www.hiroshibogea.com.br/importancia-da-preservacao-da-memoria/#:~:text=A%20mem%C3%B3ria%2C%20entendida%20como%20elemento,deve%20ser%20valorizada%20e%20preservada..> Acesso em: 12 out. 2021.

AZEVEDO, Gê. **O triste Museu da Loucura, em Barbacena**. Mineiros na estrada. 2018. Disponível em: <http://www.mineirosnaestrada.com.br/museu-da-loucura-barbacena/>. Acesso em: 26 out. 2021.

BARROS, Luiz Arthur Azevedo. **Colônia de itanhenga – a luta contra a lepra no espírito santo (1934 -1945)** Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/38161501-A-lepra-no-espírito-santo-de-fagueira-ilusao-a-colonia-de-itanhenga.html>. Acesso em: 19 out. 2021.

BARROS, Luiz Arthur Azevedo. **A lepra no estado do Espírito Santo (1930-1943): a construção do Leprosário Colônia de Itanhenga**. Disponível em: <https://anaisihmt.com/index.php/ihmt/article/view/79>. Acesso em: 07 dez. 2021.

BRASIL. **Controle da hanseníase: uma proposta de integração ensino-serviço**. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro, 1989. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/?lang=pt&q=au:%22Brasil.%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde.%20Secretaria%20Nacional%20de%20Programas%20Especiais%20de%20Sa%C3%BAde.Divis%C3%A4o%20Nacional%20de%20Dermatologia%20Sanit%C3%A1ria%22>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL. **Manual de leprologia**. Departamento Nacional de Saúde: Rio de Janeiro, 1960.

BRASIL. **Ministério da Saúde: Saúde Brasil**. 95 ed. Brasília, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2004.pdf. Acesso em: 26 out. 2021.

CENTRO CULTURAL NO MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde com Arte: Museu da Loucura (MG)**. CCMS. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://www.ccms.saude.gov.br/noticias/saude-com-arte-museu-da-loucura-mg>. Acesso em: 21 out. 2021.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. **Artigos relativos à Preservação de Bens Culturais e Ambientais**. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/698aa_Constituicao_Federal.pdf. Acesso em: 2 dez. 2021.

CUNHA, Vivian da Silva. **Do isolamento compulsório em questão: Políticas de combate à lepra no Brasil. (1920-1941)**. Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em história) - Fundação Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, 2005. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/4004>. Acesso em: 20 set. 2021.

DECRETO-LEI Nº 25, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1937. **DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_no_25_de_30_de_novembro_de_1937.pdf. Acesso em: 2 dez. 2021.

DEZ FATOS sobre o campo de concentração de Auschwitz. DW. 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/dez-fatos-sobre-o-campo-de-concentra%C3%A7%C3%A3o-de-auschwitz/a-52141454>. Acesso em: 9 nov. 2021.

DIANA, Daniela. **Patrimônio Histórico. TODA MATÉRIA.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/patrimonio-historico/>. Acesso em: 27 out. 2021.

EDT, LETÍCIA MARIA. **O mundo da vida do ser hanseniano: sentimentos e vivências.** Dissertação - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000. Disponível em: http://hansen.bvs.isl.br/textoc/teses/EIDT_LETICIA/PDF/pre_textuais.pdf. Acesso em: 4 out. 2021.

EDT, Letícia Maria. **Breve história da hanseníase: sua expansão do mundo para as Américas: o Brasil e o Rio Grande do Sul e sua trajetória na saúde pública brasileira.** scielo. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/nXWpzPJ5pfHMDmKZBqkSZMx/?lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2021.

GOBBO, ELAINE DAL. **Região do Hospital Pedro Fontes, em Cariacica, pode ser tombada ainda este ano.** Século Diário. 2020. Disponível em: <https://www.seculodiario.com.br/cidades/regiao-do-hospital-pedro-fontes-em-cariacica-pode-ser-tombada-ainda-este-ano>. Acesso em: 21 jul. 2021.

GOBBO, ELAINE DAL. **Tombamento histórico em Cariacica ameaçado por falta de resposta da Sesa.** SECULO DIÁRIO. Disponível em: <https://www.seculodiario.com.br/cultura/tombamento-historico-em-cariacica-ameacado-por-falta-de-resposta-do-governo-do-estado>. Acesso em: 29 nov. 2021.

HOSPITAL Colônia de Barbacena. Wikipedia. 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Hospital_Col%C3%B4nia_de_Barbacena. Acesso em: 22 nov. 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio Cultural.** IPHAN. Brasília. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 22 nov. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia para o Controle da Hanseníase**. 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_de_hanseniose.pdf. Acesso em: 5 out. 2021.

OPROMOLLA, Diltor Vladmir Araújo. **Terapêutica da hanseníase**. 3 ed. Ribeirão Preto, v. 30, 1997, p. 345-350. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/1188>. Acesso em: 8 nov. 2021.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL. PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA. Disponível em: https://www.cariacica.es.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/LEI-COMPLEMENTAR-18_2007-31_05_2007.pdf. Acesso em: 2 dez. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA. **Lançado processo oficial de registro e de tombamento de bens culturais de Cariacica**. Prefeitura Municipal de Cariacica. CARIACICA, 2017. Disponível em: <https://www.cariacica.es.gov.br/noticias/51263/lancado-processo-oficial-de-registro-e-de-tombamento-de-bens-culturais-de-cariacica>. Acesso em: 23 nov. 2021.

SANTANA, Esther. **PATRIMÔNIO HISTÓRICO**. Educa Mais Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/antropologia/patrimonio-historico>. Acesso em: 20 out. 2021.

SANTOS, Vicente Saul Moreira dos. **Pesquisa documental sobre a história da hanseníase no Brasil**. Scientific Electronic Library Online. Rio de Janeiro, 2003. 12 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/DMdpVt5d8zJhrnnf7Gn5FBK/?lang=pt#>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SECRETARIA de Cultura (Semcult) inicia mapeamento do patrimônio histórico e cultural de Cariacica. Prefeitura Municipal de Cariacica. 2014. Disponível

em: <https://www.cariacica.es.gov.br/noticias/4354/secretaria-de-cultura-semcult-inicia-mapeamento-do-patrimonio-historico-e-cultural-de-cariacica>. Acesso em: 29 nov. 2021.

SERVIÇO NACIONAL DE LEPRA. **Manual de leprologia**. Rio de Janeiro: Departamento Nacional de Saúde, 1960. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_leprologia.pdf. Acesso em: 27 set. 2021.

SIEGLITZ, Anni. **Museu da Loucura completa 25 anos**. Fundação hospitalar do Estado de Minas Gerais. Minas Gerais, 2021. Disponível em: <http://www.fhemig.mg.gov.br/noticias/2151-museu-da-loucura-completa-25-anos>. Acesso em: 13 out. 2021.

SOUSA, Priscila Carvalho Mendes de. **A IMPORTÂNCIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA**. Monografias.brasilecola. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/a-importancia-patrimonio-historico-como-instrumento-preservacao.htm>. Acesso em: 11 out. 2021.

SOUZA-ARAUJO, Heraclides Cesar de. **A lepra no Espírito Santo e sua prophylaxia: A “Colônia de Itanhenga” : Leprosário modelo**. RIO DE JANEIRO: Memória Instituto Oswaldo Cruz, 1937, p. 551 - 605. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mioc/a/T6qjCfYNNRYTL6XrnhX34wYL/?lang=pt#>. Acesso em: 15 nov. 2021.

SOUZA-ARAUJO, Heraclides Cesar de. **História da Lepra no Brasil: períodos colonial e monárquico (1500-1889)**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, v. 1, 1946. 612 p.

VENCESLAU, Igor. **Auschwitz: os portões da memória ainda abertos**. OUTRAS PALAVRAS. 2021. Disponível em: <https://outraspalavras.net/historia-e-memoria/auschwitz-os-portoes-da-memoria-ainda-abertos/>. Acesso em: 17 nov. 2021.

VIEIRA, ALDA ; CYPRESTE, DORA MARTINS . **HOSPITAL DR. PEDRO**
FONTES: UM POUCO DE SUA HISTÓRIA. Vitória: SECULT, 2014.

